



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
(PPC) LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
SOCIAIS IFCS/UFRJ**

2023

I – INTRODUÇÃO

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ foi elaborado em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação). O curso está sob responsabilidade do Departamento de Antropologia Cultural, do Departamento de Sociologia e do Departamento de Ciência Política, estando as disciplinas pedagógicas sob responsabilidade da Faculdade de Educação da UFRJ.

Trata-se de curso em funcionamento desde 2009, no período noturno, com uma entrada anual, na qual são oferecidas 60 vagas. A principal via de ingresso consiste no sistema de seleção unificada SISU/MEC, havendo também, secundariamente, ingressos por transferência externa e isenção de concurso de acesso, segundo editais publicados pela UFRJ. O funcionamento do curso atende, especialmente, a cinco ordens diferentes, mas articuladas, de demandas: a legal, a pedagógica, a social, a disciplinar e a institucional. Do ponto de vista legal, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais atende, fundamentalmente, as exigências quanto à atribuição da responsabilidade pela formação de docentes para o ensino fundamental e médio aos cursos de licenciatura plena.

Do ponto de vista pedagógico – cabendo lembrar que a valorização do magistério e a elevação do padrão de qualidade da formação e, portanto, do exercício profissional dos licenciados constituem o objetivo crucial da própria legislação –, o curso de licenciatura em ciências sociais atende ao paradigma que procura articular de modo constitutivo teoria e prática em todas as atividades previstas para a formação dos licenciados, preparando-os para enfrentar os desafios presentes na educação escolar. As Ciências Sociais são fundamentais para produzir maior transversalidade às disciplinas do currículo do ensino médio porque permitem uma discussão de temas do cotidiano desses novos segmentos que aportam ao ensino médio, facilitando assim o trabalho de melhorar a flexibilidade dos temas abordados igualmente pelas disciplinas básicas. Ainda do ponto de vista pedagógico, deve-se ressaltar o papel das Ciências Sociais da UFRJ, cujos cursos de bacharelado e pós-graduação em Sociologia e Antropologia do IFCS se destacam pela capacidade de reunir o alto nível acadêmico de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com a abordagem de problemas candentes da sociedade brasileira e do mundo contemporâneo.

Do ponto de vista social, não se ignora a importância de iniciativas de criação e manutenção de cursos que democratizem o acesso ao ensino superior de excelência oferecido pelas universidades públicas, em geral, e pela UFRJ, em particular. No caso do presente curso, associado a maior democratização do acesso, deve-se observar muito especialmente duas questões: em

primeiro lugar o período noturno, que contempla um público que, historicamente, tem encontrado imensas dificuldades para se inserir na universidade pública, dado tratar-se, em geral, de indivíduos de camadas sociais que devem prover seu próprio sustento, e muitas vezes de suas famílias, através de sua inserção direta no mercado de trabalho. Nesse sentido, a democratização do acesso ao ensino público assume significado especial ao diversificar o perfil socioeconômico e ocupacional do seu público-alvo, devendo-se observar ainda que a demanda por cursos noturnos na UFRJ há muito tem mobilizado seus segmentos técnico-administrativos, discentes e docentes e suas respectivas entidades de representação, bem como é estimulada pela LDB.

II – HISTÓRICO

A história das Ciências Sociais na UFRJ é marcada por importantes conquistas intelectuais, institucionais e sociais, tendo mobilizado continuamente seus docentes, técnico-administrativos, discentes e egressos para o atendimento das demandas da universidade pública, da sociedade civil e do Estado. O curso de Bacharelado em Ciências Sociais desta universidade foi reconhecido pelo Decreto Lei 1190 de 04/04/1939 e publicado no Diário Oficial da União em 06/04/1939, dando continuidade a uma tradição de ensino e pesquisa que se iniciou com a criação, em 1939, do primeiro curso de Ciências Sociais na cidade do Rio de Janeiro, na antiga Faculdade Nacional de Filosofia (FNFI) da Universidade do Brasil. Quando a FNFI, pelo crescimento, desmembrou-se em institutos e faculdades, as Ciências Sociais passaram a fazer parte do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ, criado em 1967. Desde a sua criação, o curso formou diversos profissionais que se destacam nesta área de conhecimento.

Em 2009, teve início o funcionamento do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ, tendo sido aprovado pela Comissão Permanente de Licenciatura (CPL) em 06/05/2008, pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG) em 14/05/2008 e pelo Conselho Universitário (Consuni) em 26/06/2008. As licenciaturas foram criadas, no Brasil, nas antigas faculdades de filosofia, nos anos 1930, tendo em vista especialmente a regulamentação do preparo de docentes para a escola secundária. Foi este o caso da antiga Universidade do Brasil, onde também as licenciaturas foram constituídas segundo o modelo conhecido como "3 + 1", em que as disciplinas de natureza pedagógica, cuja duração prevista era de um ano, justapunham-se às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. A história da licenciatura em Ciências Sociais no Brasil está diretamente associada à trajetória da disciplina sociologia nos currículos da escola secundária, e atual ensino médio. Esta trajetória remonta ao final do século XIX, mais especificamente aos "Pareceres" de

Rui Barbosa, de 1882, sobre a inclusão da sociologia nos cursos preparatórios e superiores, e a Reforma Benjamim Constant, entre 1890-1897, sem que ambas as propostas, contudo, tenham chegado a se efetivar. Foi somente com a Reforma Rocha Vaz, entre 1925 e 1942, bem como com a Reforma Francisco Campos, de 1931, que a disciplina se tornou obrigatória e seus conteúdos passaram a ser exigidos nas provas de vestibulares para o ensino superior. Com a Reforma Capanema, entre 1942-1961, contudo, a Sociologia é excluída do currículo dos cursos “clássico” e “científico”, figurando apenas no curso “normal” como “sociologia educacional”. Entre 1961 e 1971, com a Lei nº 4.024/61, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a disciplina volta aos currículos do curso “colegial”, figurando apenas como componente optativo. Até 1982, no entanto, a disciplina encontrou muitas dificuldades para ser incluída em função tanto da identificação do caráter crítico de sua abordagem das questões sociais e políticas nacionais, quanto pela presença obrigatória da disciplina Organização Social e Política Brasileira (OSPB), com sentido mais conservador.

Entre 1982-1986, particularmente no estado de São Paulo, com a Resolução SE nº 236/83, a disciplina reinicia o seu retorno à grade curricular do ensino secundário. No plano nacional, o reinício da sociologia à grade curricular tem como marco crucial a promulgação, em 1996, da nova LDB (Lei 9394/96), cujo artigo 36, parágrafo 1º, inciso III, estabelece que: “ao final do ensino médio o educando demonstre: domínio de conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania”. Deve-se observar, no entanto, o conflito interpretativo que a referida passagem da LDB passou a suscitar, tendo como balizas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM, Parecer CNE/CEB nº 15/98), publicadas em 1998, que enfatizam o caráter interdisciplinar com que a disciplina deveria ser ministrada, de um lado, e, no ano seguinte, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino médio, de outro, que inclui o PCN de sociologia como parte da “Área de Conhecimento Ciências Humanas e suas Tecnologias” (PCN Nível Médio, 1999). Em 2000, o projeto de lei nº 09/00 que visava a alterar o artigo 36, parágrafo 1º, inciso III da Lei nº 9.394/96, afirmando a obrigatoriedade da inclusão das disciplinas sociologia e filosofia no ensino médio, embora aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, foi vetado integralmente pelo presidente da República. Com a aprovação, no dia 07 de julho de 2006, pela Câmara de Ensino Básico do Conselho Nacional de Educação – CNE – da Resolução 04/2006 de 16 de agosto de 2006, sociologia e filosofia passaram a integrar o currículo do ensino médio como disciplinas obrigatórias. A medida foi reforçada pela promulgação da Lei nº 11.684, que ratificou a resolução de 2006, tornando obrigatório o ensino da sociologia e da filosofia nas três séries do Ensino Médio. É importante destacar que o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ foi criado em meio a esse contexto, que anunciava a expansão do mercado para professores de sociologia no ensino básico. Em 2017, a Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio. A nova LDB

manteve a obrigatoriedade da presença de estudos e práticas de sociologia no Ensino Médio, mas retirou a obrigatoriedade de oferecimento do seu conteúdo sob a forma de uma disciplina específica. Nesse novo contexto a sociologia foi integrada ao eixo temático Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (que engloba os conteúdos de História, Geografia, Filosofia e Sociologia).

Em suma, a trajetória da inclusão da sociologia no currículo do ensino médio, como visto no histórico acima esboçado, não é uniforme, tendo a disciplina integrado os currículos ora como componente obrigatória, ora como componente optativa, o que certamente impacta a oferta de postos de trabalho para os licenciados no ensino básico no decorrer do tempo. Importante observar que, do ponto de vista legal, entende-se por licenciatura, segundo o Parecer CNE/CP nº 21/2001, aprovado em 6/8/2001, a licença dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. O diploma de licenciado pelo ensino superior é o documento oficial que atesta a concessão desta licença e que faculta ao seu portador o exercício do magistério na educação básica dos sistemas de ensino, respeitadas as formas de ingresso, o regime jurídico do serviço público ou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Mais importante ainda, por outro lado, é observar que, paralelamente a esta flutuação da situação da sociologia como componente curricular no que hoje é designado como ensino médio, desde a década de 1930 a Universidade do Brasil, atual UFRJ, como demais universidades, mantiveram suas licenciaturas em ciências sociais. A partir dessas considerações, apresentamos a seguir o perfil do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ.

III – PERFIL DO CURSO

O modelo de formação de professores que fundamenta o presente projeto pedagógico prevê uma efetiva relação entre os conteúdos específicos das disciplinas de ciências sociais com a formação pedagógica oferecida pela Faculdade de Educação, de modo a superar a visão dicotômica entre prática e teoria como se fossem atividades distintas. Nesse sentido, o principal efeito esperado de nosso projeto é permitir uma consistente formação em ciências sociais, com capacitação para a pesquisa e a pós graduação inclusive, na qual os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem sejam contemplados integralmente na formação do licenciado. Desse modo, o curso procura responder à dupla dissociação tradicionalmente envolvida no modelo vigente de formação de professores: a separação entre o domínio das ciências sociais e sua adequação aos processos de ensino-aprendizagem, mas também a dissociação entre o ensino das teorias e métodos educacionais e a prática concreta das atividades de ensino em sala de aula e do trabalho com o coletivo escolar.

Assim, compreendendo que a prática docente pressupõe a capacidade de interpretar e

problematizar, formar competências e habilidades na produção e ensino das ciências sociais mostra-se fundamental para a compreensão sistemática da complexidade não apenas da vida social, mas do próprio processo pedagógico. E, na medida em que prática e teoria, bem como conteúdos específicos das ciências sociais e conteúdos pedagógicos, sejam articuladas, melhor a qualidade não apenas da formação do licenciando, futuro docente, mas também do estudante do ensino médio. Formar competências e habilidades na produção e ensino das ciências sociais permite, noutras palavras, fundamentalmente, desnaturalizar concepções ou explicações dos fenômenos sociais, abrindo aos estudantes a consciência de processos, estruturas condicionadoras da vida social, mas também do caráter ativo da conduta e sua importância na mudança social.

IV – INGRESSO E DURAÇÃO DO CURSO

De acordo com as Resoluções CNE/CP nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002 e CNE/CP nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, o curso de Licenciatura deve ter uma estrutura com identidade própria. Em consonância com essa diretriz, há um ingresso próprio do curso de Licenciatura, independente da entrada no curso de Bacharelado. A principal via de ingresso consiste no sistema de seleção unificada SISU/MEC, havendo também, secundariamente, ingressos por transferência externa e isenção de concurso de acesso, segundo editais publicados pela UFRJ. Há uma entrada anual, na qual são oferecidas 60 vagas.

Seguindo o disposto na resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que determina um mínimo de 3.200 horas para integralização do curso, a Licenciatura em Ciências Sociais possui 3.255 horas, equivalentes a 148 créditos. O tempo mínimo para integralização do curso é de oito semestres letivos; o tempo máximo de doze semestres letivos.

V – ESTRUTURA CURRICULAR

1. CARGA HORÁRIA DO CURSO E SUA DISTRIBUIÇÃO

A carga horária total do curso é de 3.255 horas, equivalentes a 148 créditos, distribuídos entre os

departamentos do IFCS e a Faculdade de Educação. A seguir especificamos a distribuição da carga horária por tipo de atividade acadêmica.

- a. **Conteúdos curriculares**: 1950 horas divididas entre 23 disciplinas obrigatórias e 600 horas em 10 disciplinas optativas de escolha condicionada (oferecidas pelos departamentos de Antropologia Cultural, Ciência Política e Sociologia e pela Faculdade de Educação), além de 60 horas disciplina(s) de livre escolha, oferecida em qualquer departamento da UFRJ.
- b. **Práticas pedagógicas**: 420 horas divididas em 9 disciplinas obrigatórias oferecidas pelos departamentos de Antropologia Cultural, Ciência Política e Sociologia e uma disciplina obrigatória oferecida pela Faculdade de Educação.
- c. **Prática de Ensino e estágio supervisionado**: 400 horas, sob a responsabilidade da Faculdade de Educação.
- d. **Atividades acadêmico-científico-culturais**: 160 horas a serem computadas e supervisionadas pela coordenação da Licenciatura em Ciências Sociais.
- e. **Atividades de Extensão**: 325 horas a serem cumpridas em projetos, cursos e eventos de extensão devidamente formalizados de acordo com as regras da UFRJ.

Com a presente estrutura curricular, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ visa atender às normas do Conselho Nacional de Educação, mais especificamente à Resolução CNE/CP nº 2/2019. O Artigo 11 da Resolução CNE/CP nº 2/2019, como é sabido, estabelece que as 3.200 horas dos cursos de licenciatura deverão ser distribuídas da seguinte maneira: (I) 800 horas para a base comum de conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos; (II) 1.600 horas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas de conhecimento da BNCC; (III) 800 horas de prática pedagógica, distribuídas por sua vez em (a) 400 horas para a prática dos componentes curriculares dos grupos I e II, e (b) 400 horas para o Estágio Supervisionado em situação real de trabalho em escola da educação básica. Para atender às disposições legais acima apresentadas, estabelecemos o seguinte:

a. 810 horas do Grupo I (base comum de conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos):

O Grupo I soma um total de 810 horas, compostas por disciplinas obrigatórias oferecidas pela Faculdade de Educação e pelos departamentos de Antropologia Cultural, Ciência Política e Sociologia. O grupo é composto exclusivamente por disciplinas obrigatórias e está presente em todos os semestres do curso. A distribuição das horas está feita da seguinte forma:

- 360 horas de componentes curriculares que compõem as Ciências Sociais. Tais disciplinas formam a base do conhecimento específico da área, e são voltadas ao conhecimento do conteúdo previsto para o componente de Sociologia na BNCC (que, apesar do nome, abarca os três campos das Ciências Sociais). São elas: Antropologia Cultural (60h teóricas); Introdução à Ciência Política (60h teóricas); Introdução à Sociologia (60h teóricas); Teoria Política (60h teóricas); Teoria Antropológica (60h teóricas) e Teoria Sociológica (60h teóricas). As disciplinas estão estruturadas de modo a: a) apresentar aos estudantes as bases de cada um dos três campos das Ciências Sociais; e b) trabalhar os respectivos conteúdos em articulação com a prática docente voltada à educação básica. Nesse sentido, tais disciplinas atuam como portas de entrada do estudante não apenas ao universo das Ciências Sociais, como também ao modo como seus conteúdos básicos devem ser trabalhados no contexto do ensino básico (marcando, assim, uma diferença importante no modo como o conteúdo é trabalhado, por exemplo, no curso de bacharelado).

- 150h de componentes curriculares de natureza teórico-prática. Tais disciplinas visam articular o conteúdo específico da área de conhecimento com a prática do ensino de Sociologia. São elas: Laboratório de Pesquisa Bibliográfica e Análise de Texto (30h teóricas e 30h práticas) e Laboratório de Pesquisa Qualitativa e Quantitativa (30h teóricas e 60h práticas). Ambas visam oferecer ao aluno ferramentas práticas da área das Ciências Sociais, trabalhando de que modo as habilidades de pesquisa, nas suas diferentes formas, são relevantes na prática pedagógica.

- 60 horas de componentes curriculares da temática da filosofia da educação, associada à área de conhecimento das Ciências Humanas. As horas serão cumpridas através das 60 horas teóricas da disciplina obrigatória Filosofia da Educação no Mundo Ocidental.

- 240h de componentes curriculares da área de educação. Tais disciplinas são voltadas especificamente ao desenvolvimento de temáticas ligadas à compreensão de processos de ensino e aprendizagem, aos marcos legais da educação no Brasil e ao estudo da didática. São elas: Educação Brasileira (60h teóricas); Fundamentos Sociológicos da Educação (60h teóricas); Didática (60h teóricas); Psicologia da Educação (60h teóricas).

b. 1.625 horas do Grupo II. (aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas de conhecimento da BNCC).

O Grupo II soma 1.625 horas, destinadas ao aprofundamento do estudante na área das ciências sociais e campos correlatos, com ênfase na aquisição do domínio pedagógico de tal conteúdo por parte do estudante. Atendendo à resolução, as disciplinas estão alocadas entre o terceiro e o oitavo períodos do curso. A distribuição das horas está feita da seguinte forma:

- 240 horas de componentes curriculares destinados ao aprofundamento teórico no campo das Ciências Sociais. Tais disciplinas visam ampliar o domínio teórico dos estudantes na sua área de especialização. São elas: Questões Antropológicas Contemporâneas (60h teóricas); Questões Sociológicas Contemporâneas (60h teóricas); Questões Contemporâneas de Ciência Política (60h teóricas) e Pensamento Social Brasileiro (60h teóricas). Com ênfase em questões do mundo contemporâneo, essas disciplinas estão estruturadas em torno de alguns dos principais temas que permeiam as competências específicas 1, 2, 3 e 4 da BNCC para a área de Ciências Humanas, a saber: processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; relações de poder; a relação entre homem e natureza; relações de consumo; os mundos do trabalho em diferentes contextos históricos e culturais, dentre outros. Deste modo, seu objetivo é a) garantir o aprofundamento teórico dos estudantes nos campos constitutivos das Ciências Sociais; b) garantir que os estudantes adquiram domínio pedagógico dos conteúdos específicos de cada uma das três áreas, tornando-se capazes de trabalhá-los em contextos escolares; c) oferecer ferramentas para que os estudantes sejam capazes de promover debates em torno de temas caros à realidade contemporânea a partir do repertório das três áreas das Ciências Sociais. A intenção é, assim, que o conteúdo das três áreas seja trabalhado de forma articulada à aquisição do domínio pedagógico, de modo que os estudantes aprendam a mobilizar os conceitos, temas e questões do campo das Ciências Sociais em diferentes contextos escolares.

- 60h dedicadas às didáticas específicas da área de conhecimento, assim distribuídas: Didática das Ciências Sociais I (30h teóricas); Didática das Ciências Sociais II (30h teóricas).

- 120 horas de componentes curriculares de natureza teórico-prática, a serem cumpridas através das disciplinas Laboratório de Trabalho de Campo e Etnografia (30h teóricas e 30h práticas) e Laboratório de Redação e Projeto de Pesquisa (30h teóricas e 30h práticas). As duas disciplinas aliam trabalho de natureza teórica e prática em sala de aula com o objetivo de estimular os estudantes a desenvolverem estratégias de atuação pedagógica a partir do repertório das Ciências Sociais. Voltadas ao estudo da etnografia e da prática da escrita, ambos se baseiam em habilidades centrais à formação do cientista social – a pesquisa de campo e a escrita. O objetivo é consolidar tais habilidades entre os estudantes e, ao mesmo tempo, estimulá-los a pensar sobre sua relevância pedagógica na atuação junto a jovens do Ensino Médio. A importância da metodologia científica e a relevância da escrita na construção de argumentos sólidos são alguns exemplos dos temas desenvolvidos nos componentes práticos das disciplinas.

- 60 horas de componentes curriculares da temática de educação e comunicação, associada à área de conhecimento das Linguagens. As horas serão cumpridas através das 30 horas teóricas e 30h práticas na disciplina obrigatória Educação e Comunicação II (Libras).

- 600 horas de componentes curriculares das diversas temáticas do conhecimento das Ciências Sociais. As horas serão cumpridas através de 10 disciplinas complementares de escolha condicionada. Seu objetivo é apresentar aos estudantes diferentes campos temáticos das Ciências Sociais, ampliando seu repertório conceitual e o escopo de seu domínio pedagógico. Além de trabalharem, de forma variada, os conteúdos temáticos das competências 1, 2 3 e 4 da BNCC para a área de Ciências Humanas, as disciplinas complementares têm como ênfase o aprofundamento dos conteúdos das competências 5 e 6, a saber: identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos; e participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Nesse sentido, esse conjunto de disciplinas visa estimular o estudante a pensar criticamente sobre temas variados da realidade social (como meio ambiente, vida urbana, relações de gênero, conjunturas políticas etc.) e, ao mesmo tempo, a elaborar estratégias pedagógicas para trabalhá-los em contextos escolares.

- 60 horas de componentes curriculares de temáticas livremente escolhidas pelo estudante, pertinentes às quatro áreas de conhecimento da BNCC. As horas teóricas serão cumpridas através de disciplinas de livre escolha, isto é, disciplinas livremente escolhidas pelo estudante nos diversos centros, unidades e departamentos da UFRJ.

- 160 horas de Atividades Complementares associadas a temáticas pertinentes à área de Conhecimento das Ciências Humanas.

- 325 horas de Atividades de Extensão relacionadas ao desenvolvimento de diferentes competências das áreas de conhecimento da BNCC. Os estudantes serão estimulados a buscarem junto à Cartografia do Complexo de Formação de Professores as ações de extensão que têm como eixo a formação docente, de modo a ampliarem seu repertório de atuação pedagógica.

c. 820 horas do Grupo III (Prática Pedagógica)

- 400 horas de Estágio Supervisionado em situação real de trabalho em escola da educação básica.

- 420 horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, acima

especificados. Essas 420 horas serão cumpridas da seguinte maneira:

- 240 horas de Prática dos componentes curriculares pertencentes ao Grupo I: 40h a serem cumpridas junto à disciplina Antropologia Cultural; 40h a serem cumpridas junto à disciplina Introdução à Sociologia; 40h a serem cumpridas junto à disciplina Introdução à Ciência Política; 40h a serem cumpridas junto à disciplina Teoria Antropológica; 40h a serem cumpridas junto à disciplina Teoria Sociológica; 40h a serem cumpridas junto à disciplina Teoria Política. As horas práticas serão cumpridas através de atividades relacionadas à prática docente, em parceria com professores de educação básica atuantes em escolas parceiras. As atividades poderão acontecer no espaço de escolas parceiras ou no IFCS, compreendendo atividades como: produção, análise e discussão de manuais e livros didáticos, criação e alimentação de sites com conteúdo de apoio ao ensino da sociologia, entre outras. O objetivo é preparar o aluno para uma prática pedagógica fundada na apropriação crítica dos conteúdos expostos em diferentes tipos de material didático.
- 120 horas de Prática dos componentes curriculares pertencentes ao Grupo II: 40h a serem cumpridas junto à disciplina Questões Antropológicas Contemporâneas; 40h a serem cumpridas junto à disciplina Questões Sociológicas Contemporâneas e 40h a serem cumpridas junto à disciplina Questões Contemporâneas de Ciência Política. As atividades poderão acontecer no espaço de escolas parceiras ou no IFCS, compreendendo atividades como: produção, análise e discussão de manuais e livros didáticos, criação e alimentação de sites com conteúdo de apoio ao ensino da sociologia, entre outras. O objetivo é preparar o aluno para uma prática pedagógica fundada na apropriação crítica dos conteúdos expostos em diferentes tipos de material didático.
- 60 horas de Prática dos componentes curriculares associados às temáticas da didática e seus fundamentos e das metodologias e práticas de ensino. Essas horas serão cumpridas através das 60 horas práticas da disciplina Profissão Docente, oferecida no quarto semestre do curso.

Portfólio do estudante:

A resolução CNE/CP nº 02/2019 determina que cada estudante tenha um portfólio onde estejam compiladas suas vivências e aprendizados adquiridos ao longo das horas da prática pedagógica. O portfólio consistirá em registros feitos pelo próprio estudante, em formato de autoavaliação, para cada uma das seguintes disciplinas: Profissão Docente, Antropologia Cultural, Introdução à Sociologia, Introdução à Ciência Política, Teoria Antropológica, Teoria Sociológica, Teoria Política, Questões Antropológicas Contemporâneas, Questões Sociológicas Contemporâneas e Questões Contemporâneas de Ciência Política, além da prática docente em sala de aula (nas 400h de estágio supervisionado). Os estudantes deverão documentar, sob orientação dos professores responsáveis por cada uma das disciplinas, as diferentes etapas de aprendizagem da prática pedagógica, registrando as diferentes etapas da aquisição de habilidades requeridas para a docência (tais como planejamento, avaliação e conhecimento

de conteúdo). Com isso, cada estudante irá compor documento de registro de sua trajetória formativa, compondo um panorama individual e processual de sua formação como docente. Os registros de cada disciplina serão entregues aos respectivos professores, que ficarão responsáveis por destiná-los à coordenação do curso. A coordenação, por sua vez, é responsável pelo armazenamento dos portfólios, que deverá ser feito de forma digital (em pasta específica em nuvem de armazenamento de dados), ficando disponível para consultas futuras. Além do armazenamento na nuvem, serão feitos backups em HDs externos, de modo a garantir o acesso aos documentos por parte do MEC.

Ressalte-se que a distribuição está em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001, que recomenda que o currículo seja organizado em torno de três eixos: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre. Tais eixos estão estruturados da seguinte forma no currículo:

- a. **Formação específica:** eixo composto por um conjunto de componentes curriculares obrigatórios, de caráter teórico e metodológico. Neste eixo estão as disciplinas que conferem a identidade própria do cientista social, contendo os conhecimentos aprofundados das três dimensões do curso (a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política).
- b. **Formação Complementar:** eixo que promove a interface com áreas conexas às Ciências Sociais. Compreende as disciplinas optativas oferecidas pelos departamentos de Antropologia, Sociologia e Ciência Política, além dos componentes curriculares obrigatórios oferecidos pela Faculdade de Educação, voltadas à formação docente dos estudantes.
- c. **Formação Livre:** Eixo composto pelas “atividades acadêmicas de livre escolha do discente no contexto da Instituição de Ensino Superior” (Parecer nº 492/2001 do CNE/MEC).

2. ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Conforme especificado acima, são quatro os tipos de atividades acadêmicas previstas para a integralização da Licenciatura em Ciências Sociais: Conteúdos curriculares, Prática de estágio supervisionado, Práticas pedagógicas e Requisitos Curriculares Suplementares, que incluem Atividades acadêmico-científico-culturais e Atividades de Extensão; a seguir especificamos nossa concepção de cada uma dessas atividades:

a. Conteúdos curriculares:

Compreende disciplinas de conhecimentos da área de ciências sociais e aqueles de educação, além de 60 horas em disciplinas a serem cursadas em qualquer departamento da UFRJ. No caso das disciplinas sob responsabilidade do IFCS, elas compreendem conteúdos básicos teóricos e práticos das três áreas das ciências sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política, tal como definido nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais e normatizado pela Resolução CNE/CES nº17 de 09/04/02. Estas disciplinas subdividem-se em disciplinas obrigatórias, optativas de escolha condicionada e disciplinas de livre escolha.

O currículo do curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais compreende 2610 horas de conteúdos curriculares, distribuídas da seguinte forma: 1950 horas em 22 disciplinas obrigatórias (14 sob responsabilidade do IFCS e 8 sob responsabilidade da Faculdade de Educação) e 660 horas em disciplinas optativas (sendo 600 horas em 10 disciplinas de escolha condicionada e 60 horas em disciplinas de livre escolha).

A seguir apresentamos a relação das disciplinas obrigatórias e optativas sob responsabilidade do IFCS.

Disciplinas teóricas obrigatórias (IFCS):

- Departamento de Antropologia Cultural

1. Antropologia Cultural (60 horas + 40 horas de Prática Pedagógica/5 créditos) FCA112
2. Teoria antropológica (60 horas + 40 horas de Prática Pedagógica/5 créditos) FCA120
3. Questões antropológicas contemporâneas (60 horas + 40 horas de Prática Pedagógica/5 créditos) FCA230

- Departamento de Ciência Política

4. Introdução à Ciência Política (60 horas + 40 horas de Prática Pedagógica/5 créditos) FCP110
5. Teoria Política (60 horas + 40 horas de Prática Pedagógica/5 créditos) FCP122
6. Questões contemporâneas da ciência política (60 horas + 40 horas de Prática Pedagógica/5 créditos) FCP230

- Departamento de Sociologia

7. Introdução à sociologia (60 horas + 40 horas de Prática Pedagógica/5 créditos) FCB115

8. Teoria sociológica (60 horas + 40 horas de Prática Pedagógica/5 créditos) FCB122
9. Questões sociológicas contemporâneas (60 horas + 40 horas de Prática Pedagógica/5 créditos) FCB230

- Interdepartamental (Departamentos de Antropologia Cultural, Sociologia ou Ciência Política)

10. Pensamento Social Brasileiro (60 horas/4 créditos) FCW223

Disciplinas teórico-práticas obrigatórias (IFCS):

- Interdepartamental (Departamentos de Antropologia Cultural, Sociologia ou Ciência Política)

11. Laboratório de Pesquisa Bibliográfica e Análise de Texto (30 horas teóricas + 30 horas práticas/4 créditos) FCW122
12. Laboratório de Pesquisa Qualitativa e Quantitativa (60 horas teóricas + 30 horas práticas/5 créditos) FCW420
13. Laboratório de Trabalho de Campo e Etnografia (30 horas teóricas + 30 horas práticas/4 créditos) FCW314
14. Laboratório de Redação e Projeto de Pesquisa (30 horas teóricas + 30 horas práticas/4 créditos) FCW320

Disciplinas teóricas optativas de escolha condicionada (Das disciplinas abaixo relacionadas, o licenciando terá que escolher obrigatoriamente 600 horas de disciplinas para a integralização do curso):

- Interdepartamental:

1. Grupo de Orientação Pedagógica - GOP (60 horas/4 créditos) FCW231
2. Laboratório de Pesquisa de Análise de Textos (60 horas/4 créditos) FCW222
3. Laboratório de Pesquisa Audiovisual (60 horas/4 créditos) FCW352
4. Laboratório de Projeto de Pesquisa (60 horas/4 créditos) FCW414
5. Laboratório de Pesquisa em Educação no Brasil e Dilemas do Professor (60 horas/4 créditos) FCW415

- Departamento de Antropologia Cultural

1. Antropologia Ameríndia (60 horas/4 créditos) FCA001
2. Antropologia de Gênero (60 horas/4 créditos) FCA002
3. Antropologia e Imagem (60 horas/4 créditos) FCA003
4. Antropologia Biológica (60 horas/4 créditos) FCA217

5. Antropologia Política (60 horas/4 créditos) FCA624
6. Antropologia Urbana (60 horas/4 créditos) FCA628
7. Antropologia da Religião (60 horas/4 créditos) FCA633
8. Ritual e Simbolismo (60 horas/4 créditos) FCA661
9. Sociedades Indígenas (60 horas/4 créditos) FCA662
10. Tópicos Especiais em Antropologia I (60 horas/4 créditos) FCA634
11. Tópicos Especiais em Antropologia II (60 horas/4 créditos) FCA635
12. Tópicos Especiais em Antropologia III (60 horas/4 créditos) FCA665
13. Tópicos Especiais em Antropologia IV (60 horas/4 créditos) FCA666
14. Tópicos Especiais em Antropologia V (60 horas/4 créditos) FCA005
15. Tópicos Especiais em Antropologia VI (60 horas/4 créditos) FCA006
16. Tópicos Especiais em Antropologia VII (60 horas/4 créditos) FCA007
17. Tópicos Especiais em Antropologia VIII (60 horas/4 créditos) FCA008
18. Tópicos Especiais em Antropologia IX (60 horas/4 créditos) FCA009
19. Antropologia da Arte (60 horas/4 créditos) FCA015
20. Antropologia da Saúde Corpo e Emoções (60 horas/4 créditos) FCA081
21. Organização Social e Parentesco (60 horas/4 créditos) FCA621
22. Sistemas Ideológicos e de Representação (60 horas/4 créditos) FCA622
23. Teoria Antropológica I (60 horas/4 créditos) FCA625
24. Teoria Antropológica II (60 horas/4 créditos) FCA626
25. Relações Interétnicas (60 horas/4 créditos) FCA627
26. Sociedades Camponesas (60 horas/4 créditos) FCA629
27. Pensamento Antropológico Brasileiro (60 horas/4 créditos) FCA630
28. Indivíduo e Sociedade (60 horas/4 créditos) FCA631
29. Antropologia e Meio Ambiente (60 horas/4 créditos) FCA686

- Departamento de Sociologia

30. Sociologia da Cultura (60 horas/4 créditos) FCB001
31. Sociologia da Literatura (60 horas/4 créditos) FCB002
32. Sociologia do Crime e da Violência Urbana (60 horas/4 créditos) FCB003
33. Sociologia do Gênero (60 horas/4 créditos) FCB004
34. Sociologia do Meio-ambiente (60 horas/4 créditos) FCB005
35. Sociologia do Trabalho (60 horas/4 créditos) FCB006
36. Sociologia Política (60 horas/4 créditos) FCB007

37. Tópicos Especiais em Sociologia I (60 horas/4 créditos) FCB619
38. Tópicos Especiais em Sociologia II (60 horas/4 créditos) FCB620
39. Tópicos Especiais em Sociologia III (60 horas/4 créditos) FCB675
40. Tópicos Especiais em Sociologia IV (60 horas/4 créditos) FCB676 41.
- Tópicos Especiais em Sociologia V (60 horas/4 créditos) FCB677
42. Sociologia Urbana (60 horas/4 créditos) FCB610
43. Sociologia Rural (60 horas/4 créditos) FCB611
44. Sociologia dos Direitos Humanos (60 horas/4 créditos) FCB707
45. Sociologia do Poder (60 horas/4 créditos) FCB703
46. Sociologia das Profissões (60 horas/4 créditos) FCB704 47.
- Sociologia das Organizações (60 horas/4 créditos) FCB121
48. Sociologia da Moral (60 horas/4 créditos) FCB008
49. Sociologia da Ciência (60 horas/4 créditos) FCB617
50. Sindicalismo no Brasil (60 horas/4 créditos) FCB660
51. Movimentos Sociais (60 horas/4 créditos) FCB612
52. Estrutura de Classes e Estratificação Social (60 horas/4 créditos) FCB613
53. Escrita para Ciências Sociais (60 horas/4 créditos) FCB009

- Departamento de Ciência política

53. Tópicos Especiais de Ciência Política I (60 horas/4 créditos) FCP 648
54. Tópicos Especiais de Ciência Política II (60 horas/4 créditos) FCP 649 55.
- Tópicos Especiais de Ciência Política III (60 horas/4 créditos) FCP 673 56.
- Tópicos Especiais de Ciência Política IV (60 horas/4 créditos) FCP 674 57.
- Política Internacional I (60 horas/4 créditos) FCP 406
58. Política na América Latina (60 horas/4 créditos) FCP 647
59. Teorias do Estado (60 horas/4 créditos) FCP 637
60. Teoria Política Contemporânea (60 horas/4 créditos) FCP 636
61. Crises da Realidade Brasileira (60 horas/4 créditos) FCP 670
62. Política Brasileira Contemporânea (60 horas/4 créditos) FCP 646

Disciplinas teóricas obrigatórias (Faculdade de Educação):

1. Fundamentos sociológicos da educação (60 horas/4 créditos) EDF240
2. Psicologia da educação (60 horas/4 créditos) EDF245
3. Educação Brasileira (60 horas/4 créditos) EDA234
4. Filosofia da educação no mundo ocidental (60 horas/4 créditos) EDF120

5. Didática (60 horas/4 créditos) EDD241
6. Didática de ciências sociais I (30 horas/2 créditos) EDD543
7. Didática de ciências sociais II (30 horas/2 créditos) EDD630 (tem como pré-requisito EDD543)
8. Educação e Comunicação II (Libras) (30 horas/3 créditos) EDD636

b. Prática de estágio supervisionado (400 horas/8 créditos) EDDU15

O estágio curricular supervisionado está sob a responsabilidade da Faculdade de Educação e acontece de forma articulada ao conjunto das atividades de prática de ensino, ambos oferecendo oportunidades e condições para a construção de práticas pedagógicas fundamentadas em conhecimentos teóricos e vivência de situações concretas, desenvolvidas com consciência e senso crítico, política e tecnicamente comprometidas com os contextos em que se realizam o processo de ensino-aprendizagem.

O estágio é supervisionado pelos(as) professores(as) de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado que, além de uma carga horária específica para a referida disciplina, dedicam tempo para reuniões de supervisão das atividades de estágio com os licenciandos e com as equipes de professores das unidades. Esses profissionais desempenham um papel estratégico na articulação entre o conteúdo teórico e as práticas pedagógicas desenvolvidas na unidade escolar. A supervisão assume, assim, o sentido de mediação entre as duas instâncias de formação, criando possibilidades para a realização de um estágio no qual teoria e prática não se separam. Além disso, essa mediação poderá suscitar iniciativas de inovação na escola, abrir canais para a expressão de suas demandas de formação continuada, possibilitando uma constante atualização do ensino e das práticas realizadas na universidade.

No que diz respeito à Prática de Ensino de Ciências Sociais, além do Colégio de Aplicação da UFRJ, atualmente conta-se com uma rede de escolas públicas federais e estaduais que vêm atuando de forma articulada com a Faculdade de Educação, não somente recebendo os alunos para o estágio supervisionado, como integrando-se ao conjunto de atividades da Prática de Ensino.

Também de acordo com a proposta da Faculdade de Educação, as 400 horas dedicadas ao estágio serão cumpridas ao longo de três semestres letivos, contabilizando um total de 8 créditos. 90 horas (30 por semestre) deverão ser destinadas às reuniões de supervisão com o professor de Prática de Ensino da universidade, em conjunto ou não com o professor da disciplina na escola. As 310h restantes serão cumpridas na preparação e realização de atividades na escola campo de

estágio e na elaboração de relatórios capazes de oferecer subsídios para a avaliação do licenciando. É importante ressaltar que a realização do estágio acontece com o apoio da Rede de Educadores de Prática de Ensino (REP), cuja atuação se dá conforme o estabelecido pelo Complexo de Formação de Professores da UFRJ. O Complexo tem papel fundamental para a formação dos licenciandos, não apenas no apoio ao estágio, mas também na articulação de cartografias de ações que possam compor o itinerário formativo do aluno. É importante ressaltar que os estágios serão realizados preferencialmente no horário noturno, acompanhando o horário regular do curso.

c. Práticas pedagógicas

Para compor o grupo das Práticas dos Componentes Curriculares foi criada uma carga horária (40 horas) de atividades de natureza prático-pedagógica nas nove disciplinas teóricas responsáveis pelo ensino das bases do conteúdo específico da área de Ciências Sociais. São elas: Antropologia Cultural, Introdução à Sociologia, Introdução à Ciência Política, Teoria antropológica, Teoria Sociológica, Teoria Política, Questões Antropológicas Contemporâneas, Questões Sociológicas Contemporâneas e Questões Contemporâneas de Ciência Política, além de uma disciplina oferecida pela Faculdade de Educação (Profissão Docente). As práticas pedagógicas ocorrerão em parceria com docentes da educação básica, podendo ocorrer no espaço do IFCS, em escolas parceiras ou em formato híbrido. O perfil de tais atividades devem estar intrinsecamente associado ao fazer docente e suas práticas envolvem: elaboração de projetos, material didático, pesquisa, discussão e reflexão sobre os temas desenvolvidos numa perspectiva de aprendizagem horizontal. O objetivo principal desta prática é a articulação dos espaços de formação docente, a saber, a escola de Educação Básica e a UFRJ, sendo as atividades coordenadas pelos professores das disciplinas conjuntamente com um ou mais professores da escola parceira. Os docentes da rede básica de ensino atuarão, portanto, em conjunto com os professores responsáveis pelas disciplinas na execução dos projetos e pesquisas realizadas pelos graduandos e desenvolvidas com alunos da escola básica. Com isso, tal integração se dará de forma dialógica, com as escolas parceiras (CAP/UFRJ, Colégio Pedro II, Redes Municipal e Estadual, Cefet, IFF's etc.) atuando nas atividades propostas, buscando a “união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação” (Resolução CNE/CP nº 2 de 20/12/2019). Tal formato visa atender ao artigo 15 (parágrafo 2º) da Resolução CNE/CP nº 2 de 20/12/2019. É importante ressaltar que os as atividades de desenvolvimento das Práticas Pedagógicas serão realizados preferencialmente no horário noturno, acompanhando o horário regular do curso.

Poderão também fazer parte das referidas disciplinas projetos de extensão vinculados ao Colégio de Aplicação da UFRJ, ao IFCS, à Faculdade de Educação e à oferta da Cartografia do CFP. Para tanto, o NPPL do curso deverá selecionar e analisar quais extensões poderão ser vinculadas às disciplinas

em função das especificidades de cada uma. As inscrições nas extensões vinculadas às disciplinas serão viabilizadas pelo NPPL e as horas praticadas pelos alunos poderão ser contabilizadas na carga horária da disciplina com a orientação do professor da disciplina e da escola parceira. Portanto, para o aproveitamento das horas de extensão como prática pedagógica, os alunos deverão ser orientados a se inscreverem nas ações de extensão, selecionadas pelo NPPL, via RCS único.

Para as avaliações das experiências formativas das disciplinas poderão ser empregados portfólios documentados das atividades desenvolvidas. De acordo com o artigo 15 da Resolução CNE/CP nº 2 de 20/12/2019, “As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo”. O uso desse recurso de avaliação deverá ser orientado no âmbito do NPPL conjuntamente com os professores das disciplinas, escolas parceiras e ou coordenadores dos projetos de extensão vinculados. Tais procedimentos devem ser mediados no decorrer das aulas para que possam contribuir para a construção dos relatos dentro de uma perspectiva situada nos conteúdos trabalhados. Esta documentação deverá ser arquivada pelas coordenações dos cursos em formato digital.

d. Atividades acadêmico-científico-culturais

O licenciando em ciências sociais da UFRJ deverá obrigatoriamente completar 160 horas em atividades acadêmico-científico-culturais. Estas atividades envolvem a participação dos alunos em palestras, congressos, simpósios, encontros acadêmicos, científicos ou culturais desenvolvidos na própria UFRJ ou fora dela. Essa participação pode ser realizada ao longo dos oito períodos do curso, inclusive no período de férias escolares, sendo os comprovantes de participação aprovados e registrados pelo coordenador dessas atividades, a quem caberá inclusive definir a carga horária atribuída a cada atividade.

A contagem de horas das atividades acadêmico-científico-culturais atenderá aos seguintes parâmetros:

- Participação em congressos, seminários, ciclos de palestras (sem apresentação de trabalho), dentro ou fora da UFRJ – até 120 horas por ano
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos – até 120 horas
- Participação em projetos de pesquisa institucional, projetos de iniciação científica – com ou sem bolsa – ou grupos de estudos supervisionados – até 120 horas por ano
- Prática de monitoria – até 120 horas por ano
- Participação em projetos comunitários e sociais – até 120 horas por ano
- Frequência a cursos de extensão – até 120 horas por ano
- Curso regular de língua estrangeira - até 70h por ano
- Tarefas governamentais - até 35h por tarefa

e. Extensão

O licenciando em ciências sociais da UFRJ deverá obrigatoriamente completar 325 horas em atividades de extensão devidamente cadastradas na universidade. O montante de horas atende à Resolução CNE/CES nº7/2018, que determinou que as atividades de extensão devem compor no mínimo 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação (Artigo 4º).

3. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

A estrutura curricular do curso contempla os seguintes conteúdos específicos:

- Educação ambiental

Atendendo à Lei nº 9.795/1999 e ao Decreto nº 4.281/2002, o curso contempla a educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente em diferentes disciplinas e de modo mais direto nas disciplinas eletivas Antropologia e Meio Ambiente (FCA686) e Sociologia do Meio Ambiente (FCB005).

- História e cultura afro-brasileira e indígena

Atendendo à Lei nº 11.645/2008 e à Resolução CNE/CP nº 1/2004, as temáticas relativas à cultura afro-brasileira e indígena perpassam todo o curso, integrando a ementa de diversas disciplinas obrigatórias e eletivas. Dentre estas, algumas são dedicadas exclusivamente aos referidos temas, tais como: Relações Interétnicas (Cód. FCA627), Sociedades Indígenas (Cód.FCA662) e Antropologia ameríndia (FCA001)

- Direitos humanos

Atendendo à Resolução CNE/CP nº 01/2012), as temáticas relativas à educação em direitos humanos perpassam todo o curso, integrando a ementa de diversas disciplinas obrigatórias e eletivas. Além disso, a disciplina eletiva Sociologia dos Direitos Humanos (FCB707) é integralmente dedicada ao tema.

- LIBRAS

Atendendo ao Decreto nº 5.626/2005, o curso oferece a disciplina obrigatória Educação e Comunicação II - Libras (Cód. EDD636).

VI – PERFIL DO EGRESSO

A Licenciatura em Ciências Sociais constitui um canal direto de comunicação e influência entre o ensino superior e os demais níveis de ensino e representa uma grande responsabilidade social para os cursos de nível superior. A formação de professores do ensino fundamental e médio encontra hoje a oportunidade de ganhar o dinamismo e qualidade tão necessários para elevação da cidadania e empregabilidade da população brasileira, assim como para a elevação do nível de preparo dos ingressantes no ensino superior.

Ao se formar, o aluno recebe o título de Licenciado em Ciências Sociais. Para isso deve obter o número de créditos exigidos já especificados anteriormente. O diploma de licenciado em Ciências Sociais é o documento oficial que faculta ao seu portador o exercício do magistério da disciplina Sociologia nos segmentos fundamental e médio dos sistemas de ensino. Se desejar, o licenciado poderá também ingressar na Pós-graduação.

O objetivo do curso de Licenciatura em Ciências Sociais é desenvolver habilidades nos licenciados para a pesquisa e o ensino da Sociologia a jovens da rede pública e privada do ensino médio. O desafio é formá-los, não na tradição da relação frontal professor-turma, o primeiro transmitindo saberes e os outros ouvindo/recebendo passivamente. A intenção é formá-los como professores provocadores, capazes de levar os alunos a assumir seu próprio aprendizado, despertando neles a curiosidade e desejo de explorar mundos, questões e percepções até então desconhecidos.

VII – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Podem atuar como coordenadores do curso docentes do quadro permanente dos departamentos de Antropologia Cultural, Ciência Política e Sociologia. Além da coordenação, compõem a estrutura organizacional do curso o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA).

-O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, em conformidade com o estabelecido na Resolução CEG nº 06/2012, é composto por seis professores com experiência de no mínimo três anos no curso de graduação em ciências sociais, com mandato mínimo de três anos, e presidido pelo coordenador em exercício do curso. A atual composição do NDE do curso Licenciatura em Ciências Sociais (Portaria No 759, de 5/2/2021.) é a seguinte: (1) Julia Galli O'Donnell, (atual) Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais; (2) Karina Kuschnir; (3) Luiz Antônio Lino da Silva Costa; (4) Wagner Neves Diniz Chaves; (5) Aparecida Fonseca Moraes; (6) Helga da Cunha Gahyva; (7) Julia Polessa Maçaira.

- A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do Curso de Licenciatura em Ciências

Sociais, em conformidade com o estabelecido na Resolução CEG nº 02/2016, é composta por 8 professores (entre titulares e suplentes) e 4 estudantes (2 titulares; 2 suplentes) do curso de graduação. Os membros da Comissão têm mandato de três anos e suas atribuições são cumpridas de acordo com a referida resolução do CEG. Atualmente a COAA do curso Licenciatura em Ciências Sociais (Portaria No 8334, de 14/8/2019) é a seguinte: (1) Julia Galli O'Donnell, (atual) Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais; (2) Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira; (3) Karina Kuschnir; (4) Helga da Cunha Gahyva; (5) Bruno Cardoso; (6) Mayra Goulart da Silva; (7) Thais Florencio de Aguiar; (8) Julia Polessa Maçaira; (9) Andressa Maria da Silva Nery; (10) Rhayssa Dandara Nogueira da Silva; (11) Lucas Guimarães Gonçalves Sanches; (12) Mayra Cassiano do Espírito Santo.

- A Resolução CONSUNI nº 20/2018, que fixa o Regimento Complexo de Formação de Professores, estabelece a formação do Núcleo de Planejamento 18 Pedagógico das Licenciaturas que tem como principais competências: elaborar plano de ação a partir da oferta expressa na cartografia de percursos formativos; articular as atividades de extensão, pós-graduação e pesquisa presentes na cartografia desenvolvidas na UFRJ e nas escolas e instituições parceiras; elaborar e desenvolver estratégias de acolhimento dos estudantes de licenciatura; interagir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da respectiva unidade/curso; coordenar as atividades dos Grupos de Orientação Pedagógica (GOP) e das Redes de Educadores de Prática de Ensino (REP).

O NPPL foi instituído pela Port. Nº12748 de 8/10/2019, (publicada no BUFRJ Nº 43 de 24/10/2019) sendo constituído pelos seguintes membros: (1) Julia Galli O'Donnell, (atual) Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais; (2) Julia Polessa Maçaira, docente da Faculdade de Educação; (3) Adriana Delgado, docente da Faculdade de Educação; (4) Helga Gahyva, docente do IFCS; (5) Rafael Haddock-Lobo, coordenador de Extensão do IFCS; (5) Larissa Hecht, discente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Os GOP's e os REP's estão atualmente em processo de constituição pelo NPPL - Núcleo de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas. Para garantir a adesão dos estudantes ao GOP, e tendo em vista o caráter noturno do curso, criamos a disciplina optativa (FCW231), que visa salvaguardar um horário na grade dos estudantes para os encontros do GOP.

VIII – REGRAS DE TRANSIÇÃO

A partir da entrada em vigor desta reforma curricular, todos os estudantes que tenham cursado menos de 68% da carga horária total do curso irão migrar para a nova versão curricular – o que implica alterações nas condições para colação de grau. Além do acréscimo de 400 horas na

carga horária total, previsto na legislação e nos itens abaixo, destacamos as seguintes alterações:

- 1) Introdução de quatro disciplinas de escolha condicionada, com carga horária de 60h (somando

um total de 600 horas, no lugar das 360 horas anteriores).

- 2) Transformação de 4 disciplinas de Laboratório obrigatórias em optativas condicionadas, sendo elas: Laboratório de Pesquisa e Análise de Texto (FCW222), Laboratório de Pesquisa Audiovisual (FCW352), Laboratório de Projeto de Pesquisa (FCW414) e Laboratório de Pesquisa em Educação no Brasil e Dilemas do Professor (FCW415).
- 3) Reformulação das seguintes disciplinas de Laboratório: Laboratório de Pesquisa bibliográfica (FCW122) passará a se chamar Laboratório de Pesquisa bibliográfica e Análise de Texto; Laboratório de Pesquisa Redação Monográfica (FCW320) passará a se chamar Laboratório de Redação e Projeto de Pesquisa; Laboratório de Pesquisa Dados Qualitativos e Quantitativos passará a se chamar Laboratório de Pesquisa Qualitativa e Quantitativa; Laboratório de Pesquisa em Trabalho de Campo e Etnografia passará a se chamar Laboratório de Trabalho de Campo e Etnografia. Além disso, todos os laboratórios passaram a ter 85 horas de Práticas pedagógicas, conforme especificações acima discriminadas.
- 4) Introdução de 60 horas em disciplinas de Livre Escolha.
- 5) Diminuição da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais, de 210 horas para 160 horas.
- 6) Introdução de 320 horas de atividades de Extensão obrigatórias: todos os alunos que migrarem para o novo currículo deverão, obrigatoriamente, cumprir as 325 horas de extensão previstas.

IX – Ementário

1 - Disciplinas obrigatórias:

- Laboratório de Pesquisa bibliográfica e análise de texto (FCW122)
A disciplina tem perfil teórico-prático e visa habilitar o estudante a utilizar recursos e técnicas de pesquisa bibliográfica e na leitura de textos das ciências sociais, ensinando formas de acesso e uso de diferentes serviços de acervos bibliográficos, documentais e bases de dados. O aluno irá trabalhar na elaboração de levantamentos e resenhas bibliográficas, além de técnicas de leitura para monografias, livros, artigos em periódicos, resenhas e outros gêneros textuais. Bibliografia recomendada: AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Editora Unimep, 1996; COULON, Alain. Etnometodologia. Petrópolis: Vozes, 1995; FÁVERO, L. L. e I. Koch. (1983). Linguística Textual: Introdução. São Paulo, GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994; MACEDO, N. D. de. Iniciação à pesquisa bibliográfica. São Paulo: Edições Loyola, 1994; MAINGUENEAU, D. Novas tendências em Análise do Discurso. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Pontes, 1989;

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001; SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre, Sulina, 1982.

- Laboratório de Pesquisa Qualitativa e Quantitativa (FCW420)

No componente teórico, a disciplina visa habilitar o estudante a formular bancos de dados quantitativos e qualitativos, além de desenvolver o aprendizado de diferentes técnicas e recursos metodológicos das ciências sociais. Irá, ainda, aprender a interpretar diferentes bancos de dados (pesquisas de opinião, censos, PNADs, consórcios de informações e outros) e indicadores sociais. No componente prático, o aluno fará levantamentos de dados de natureza diversa, a partir de entrevistas, trabalhos de campo e pesquisas em bancos de dados variados.

Bibliografia recomendada: DUNCAN, O D.(1984) Notes on social measurement - historical and critical. New York, Russel Sage Foundation; LIJPHART, Arendt (1971) "Comparative Politics and the Comparative Method" in American Political Science Review, 65:3, pp. 682-693; LOPEZ, Juan J. (1995) A Escolha da Teoria na Investigação Social Comparativa, in Revista Brasileira de Ciências Sociais, ano 10:27, fev , pp. 61-72; PENA, Maria Valéria (1990) "Fontes pouco convencionais na Sociologia Brasileira - Uma avaliação da produção recente" in DADOS, vol 33, Junho, pp. 147-173; SARTORI, Giovanni (1970) "Concept Misformation in Comparative Politics" in American Political Science Review, 64:4, pp. 1033-1053; SCHWARTZMAN, Simon (87) "Paradigma e Espaço das Ciências Sociais" in Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 2:4, Junho, pp. 29-35; SILVA, Nelson do Valle e Soares, Glaucio Gil Dillon (1985) "O Charme Discreto do Socialismo Moreno" in DADOS vol 28 n. 2; SPSS - PC+. User's Manual. New York, MacGraw-Hill,1998.

- Laboratório de Trabalho de Campo e Etnografia (FCW314)

A disciplina visa mostrar ao aluno que as Ciências Sociais têm na pesquisa de campo e na etnografia os principais instrumentos para a construção do conhecimento. Fazer teoria significa seguir os passos dos nossos fundadores e unir a pesquisa de campo com as questões teóricas mais gerais formulando novas hipóteses a partir do material encontrado. O curso visa fazer com que os estudantes tenham uma aproximação com a pesquisa realizando uma breve experiência de campo que deverá, preferencialmente, estar centrada no tema da escola e das práticas pedagógicas.

Bibliografia recomendada: DaMATTA, Roberto. O Ofício de Etnólogo, ou Como Ter Anthropological Blues. Boletim do Museu Nacional(27), 1978; MALINOWSKI, Brunislaw. Objeto, método e alcance desta pesquisa. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Editora Abril,1976; MINER, Horace. O ritual do corpo entre os sonacirema. American Anthropologist 58. (trad. Eduardo Viveiros de Castro)(mimeo),1956; PEIRANO, Mariza. A Favor da Etnografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará,1995; VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. A Aventura Sociológica: Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social. E. O. Nunes. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

- Laboratório de Redação e Projeto de Pesquisa (FCW320)

A disciplina visa desenvolver a habilidade da comunicação escrita, com domínio dos códigos da escrita formal e boa capacidade de expressão. Visa também apresentar aos alunos os principais elementos na formulação de projetos de pesquisa, uma ferramenta fundamental em diferentes áreas de atuação do cientista social. Os alunos irão participar de oficinas de redação, além de elaborarem projetos com perfil para diferentes formatos de edital.

Bibliografia recomendada: BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude e PASSERON, Jean-Claude. A profissão de sociólogo – preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 1999; ECO, Umberto (1991). Como se faz uma Tese em Ciências Humanas. Lisboa: Presença; SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1999;

BECKER, Howards Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1997; BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude e PASSERON, Jean-Claude. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1987; HIRANO, Sedi (org.). Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo, T.A. Queiroz, 1979; MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4.a ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1975; PASSAREON, Jean-Claude. O raciocínio sociológico – o espaço não-popperiano do raciocínio natural, Petrópolis: Vozes, 1996; THOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis, 1981.

- Introdução à Ciência Política (FCP110):

Conceitos de Poder, Estado e Sociedade Civil; Regimes Políticos e Relações entre Poderes; Instituições Representativas: partidos, grupos de interesse, movimentos sociais; Políticas Públicas. Os conteúdos devem ser trabalhados com ênfase no domínio pedagógico, de modo a habilitar o aluno a mobilizá-los em contextos escolares. Para isso, a disciplina oferece ferramentas tais como: análise crítica da abordagem dos conceitos em materiais didáticos; exercícios com ênfase no domínio pedagógico do conteúdo e o debate de temas contemporâneos a partir dos conceitos trabalhados. A disciplina conta ainda com carga horária de Prática Pedagógica, voltada à realização de atividades práticas relacionadas ao conteúdo, voltadas para o ambiente escolar. A partir da ação direta com escola básica busca-se desenvolver interações com diferentes profissionais atuantes nas áreas de formação dos alunos, especialmente professores das escolas parceiras. Para as avaliações das experiências formativas, poderão ser empregados portfólios documentados das atividades desenvolvidas. Estes deverão ser orientados conjuntamente pelos professores da disciplina, escolas parceiras e ou coordenadores dos projetos de extensão vinculados e aprovados pelo NPPL dos cursos.

Bibliografia Recomendada: Foucault, M. Microfísica do Poder. Petrópolis: Vozes, 1988; Vianna, L. W. (org). A Democracia e os Três Poderes no Brasil. Belo Horizonte. Ed.UFMG.

- Antropologia Cultural (FCA112):

A Antropologia como campo de conhecimento. A Antropologia e as demais ciências sociais. O social e o biológico. A evolução humana. As noções de natureza e cultura. As concepções de sociedade e cultura. O problema do etnocentrismo. A pesquisa de campo e a etnografia como método de fazer teoria em Antropologia. Os conteúdos devem ser trabalhados com ênfase no domínio pedagógico, de modo a habilitar o aluno a mobilizá-los em contextos escolares. Para isso, a disciplina oferece ferramentas tais como: análise crítica da abordagem dos conceitos em materiais didáticos; exercícios com ênfase no domínio pedagógico do conteúdo e o debate de temas contemporâneos a partir dos conceitos trabalhados. A disciplina conta ainda com carga horária de Prática Pedagógica, voltada à realização de atividades práticas relacionadas ao conteúdo, voltadas para o ambiente escolar. A partir da ação direta com escola básica busca-se desenvolver interações com diferentes profissionais atuantes nas áreas de formação dos alunos, especialmente professores das escolas parceiras. Para as avaliações das experiências formativas, poderão ser empregados portfólios documentados das atividades desenvolvidas. Estes deverão ser orientados conjuntamente pelos professores da disciplina, escolas parceiras e ou coordenadores dos projetos de extensão vinculados e aprovados pelo NPPL dos cursos.

Bibliografia Recomendada: DaMATTA, Roberto. O Ofício de Etnólogo, ou Como ter Anthropological Blues. Rio de Janeiro: Boletim do Museu Nacional(27). 1978. . Relativizando: Uma introdução à antropologia social. Petrópolis, Editora Vozes. (pp. 58-86), 1981. FRY, Peter. Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira. Rio de Janeiro, Zahar,1982. HERTZ, Robert. "A Preeminência da mão direita". Religião e sociedade 6: 99-125. (tradução: Alba Zaluar),1980.MALINOWSKI, Bronislaw. Objeto, método e alcance desta pesquisa em Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Editora Abril, 1976. MINER, Horace. O ritual do corpo entre os sonacirema. American Anthropologist n.58. (trad. Eduardo Viveiros de

Castro)(mimeo),1956. NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem em Tanto preto quanto branco: Estudos de Relações Raciais. São Paulo: T. A. Queiroz, Editora, Ltda, 1985. PEIRANO, Mariza. A Favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará,1995. SAHLINS, Marshall. Cores e culturas em Cultura na prática, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004. SANTOS, Ricardo Ventura.. Da morfologia às moléculas, de raça à população: trajetórias conceituais em antropologia física no século XX em Raça, ciência e sociedade. Marcos Chor. Maio e Ricardo Ventura Santos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Cultural Banco do Brasil. 1996. VELHO, Gilberto. Observando o familiar. A Aventura sociológica: Objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Edson Nunes org. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

- Introdução à Sociologia (FCB115):

A disciplina introduz o aluno às questões básicas da Sociologia tais como: a construção do objeto, sua diferenciação frente ao senso comum e frente a outras disciplinas. Contextualiza a emergência do pensamento sociológico e o exercício da profissão de sociólogo. Finalmente apresenta dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, e que serão desenvolvidas em disciplinas posteriores. Os conteúdos são trabalhados com ênfase no domínio pedagógico, de modo a habilitar o aluno a mobilizá-los em contextos escolares. Para isso, a disciplina oferece ferramentas tais como: análise crítica da abordagem dos conceitos em materiais didáticos; exercícios com ênfase no domínio pedagógico do conteúdo e o debate de temas contemporâneos a partir dos conceitos trabalhados. A disciplina conta ainda com carga horária de Prática Pedagógica, voltada à realização de atividades práticas relacionadas ao conteúdo, voltadas para o ambiente escolar. A partir da ação direta com escola básica busca-se desenvolver interações com diferentes profissionais atuantes nas áreas de formação dos alunos, especialmente professores das escolas parceiras. Para as avaliações das experiências formativas, poderão ser empregados portfólios documentados das atividades desenvolvidas. Estes deverão ser orientados conjuntamente pelos professores da disciplina, escolas parceiras e ou coordenadores dos projetos de extensão vinculados e aprovados pelo NPPL dos cursos.

Bibliografia Recomendada: BERGER,P. Perspectivas Sociológicas – uma visão humanística. Petrópolis, Ed. Vozes, 1972. BERGER, P. e BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade in Sociologia e sociedade – leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro/São Paulo, Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977. DURKHEIM, Emille. Da divisão do trabalho social. In: Os pensadores. Volume XXXIII. São Paulo: Abril Cultural, 1973. HOBBSAWN, E. A Era das Revoluções – A Revolução Industrial. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1981. “Estrada para a riqueza – Que eventos permitiram o crescimento econômico dos últimos 250 anos?” – Gazeta Mercantil, 15/16 de janeiro de 2000. MILLS, W. O artesanato sociológico in A Imaginação Sociológica. Campinas, Ed. Papyrus, 1995.

- Teoria Política (FCP122):

Democracia liberal: Tocqueville, Stuart Mill, Rawls; Socialismo e Social Democracia: Marx, Gramsci, Offe; Teoria das Elites: Weber, Schumpeter, Dahl; Republicanismo: Rousseau, Skinner, Taylor. Os conteúdos são trabalhados com ênfase no domínio pedagógico, de modo a habilitar o aluno a mobilizá-los em contextos escolares. Para isso, a disciplina oferece ferramentas tais como: análise crítica da abordagem dos conceitos em materiais didáticos; exercícios com ênfase no domínio pedagógico do conteúdo e o debate de temas contemporâneos a partir dos conceitos trabalhados. A disciplina conta ainda com carga horária de Prática Pedagógica, voltada à realização de atividades práticas relacionadas ao conteúdo, voltadas para o ambiente escolar. A partir da ação direta com escola básica busca-se desenvolver interações com diferentes profissionais atuantes nas áreas de formação dos alunos, especialmente professores das escolas parceiras. Para as avaliações das experiências formativas, poderão ser empregados portfólios documentados das atividades desenvolvidas. Estes deverão ser orientados conjuntamente pelos professores da disciplina, escolas parceiras e ou coordenadores dos projetos de extensão vinculados e aprovados pelo NPPL dos cursos.

Bibliografia Recomendada: DAHL,R. Um Prefácio à Teoria Democrática, Zahar, 1965; JASMIM,

M. (1997); Alexis de Tocqueville- A historiografia como ciência da política, RJ:Access; MARX, K. (2003) - A Questão Judaica – SP:Centaurio; MARX, Manuscritos Econômico Filosóficos SP:Boitempo; MARX, A ideologia Alemã SP:Hucitec. MILL, J.S.(1991) Sobre a Liberdade, Petrópolis: Vozes; OFFE, C. (1984) Problemas Estruturais do Estado Capitalista, SP:Tempo Brasileiro; OLIVEIRA, I.A.R.(2006); ROUSSEAU, J.J. (1979) Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, SP: Cultrix; ROUSSEAU, Discurso sobre a economia política e do Contrato Social. Petrópolis: Vozes; SCHUMPETER, J. (1979) Capitalismo, Socialismo e Democracia , RJ: Zahar; TAYLOR, C. (1995). Argumentos Filosóficos, Ed. Loyola; Teoria Política Moderna: Uma Introdução, RJ; Ed. UFRJ; QUIRINO, C. e SOUZA, M. (org.) O pensamento político clássico , Tao, São Paulo; TOCQUEVILLE, A. (2004) A Democracia na América, SP: Martins Fontes.

- Teoria Sociológica (FCB122)

Conceitos básicos da sociologia clássica, moderna e contemporânea. Eixos cognitivos da tradição sociológica: ação e estrutura, consenso e conflito, mudança social, ação coletiva, solidariedade e autoridade, coerção e poder, estratificação e estrutura de classes; crenças, valores e ideologias. Os conteúdos são trabalhados com ênfase no domínio pedagógico, de modo a habilitar o aluno a mobilizá-los em contextos escolares. Para isso, a disciplina oferece ferramentas tais como: análise crítica da abordagem dos conceitos em materiais didáticos; exercícios com ênfase no domínio pedagógico do conteúdo e o debate de temas contemporâneos a partir dos conceitos trabalhados. A disciplina conta ainda com carga horária de Prática Pedagógica, voltada à realização de atividades práticas relacionadas ao conteúdo, voltadas para o ambiente escolar. A partir da ação direta com escola básica busca-se desenvolver interações com diferentes profissionais atuantes nas áreas de formação dos alunos, especialmente professores das escolas parceiras. Para as avaliações das experiências formativas, poderão ser empregados portfólios documentados das atividades desenvolvidas. Estes deverão ser orientados conjuntamente pelos professores da disciplina, escolas parceiras e ou coordenadores dos projetos de extensão vinculados e aprovados pelo NPPL dos cursos.

Bibliografia Recomendada: BOTTOMORE, T. “Mudança, Evolução, Progresso”, em Introdução à Sociologia, RJ: Zahar, 1962. CASTEL, R.: A Metamorfose da Questão Social, Petrópolis: Vozes, 1999. COHN, G.: Max Weber: Sociologia. SP: Ática,1999. DARENDORF, R. “Sociologia e Sociedade Industrial”, in Sociologia e Sociedade - Leituras de Introdução à Sociologia. RJ/ SP: Ed. LTC, 1977. DAWE, A. “Teorias de Ação Social” pp 475-546 em História da Análise Sociológica, Bottomore e Nisbet (orgs.), RJ: Zahar, 1980. DUMONT, L. O Individualismo. Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna, RJ:, Rocco, 2000. DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico, SP: Ed. Martins Fontes, 1995. DURKHEIM, E.: A Divisão Social do Trabalho; Fabiano, T. “Novos Rumos e Possibilidades para os Estudos dos Movimentos Sociais”, BIB, 52/2001, pp 79-104. FREUND, J. Sociologia de Max Weber, RJ: Forense, cap. III: pp 69-102, s/d. GIDDENS, A. A Constituição da Sociedade, 1989. GOFFMAN, E.: A Representação do Eu na Vida Cotidiana, Petrópolis: Ed. Vozes, 1999. HABERMAS, J.: “ Soberania Popular como Procedimento. Um Conceito Normativo de Espaço Público”, Novos Estudos CEBRAP, N. 26, 1990, pp 110-113 HOBBS, T. O Leviatã, SP: Abril, Col Os Pensadores, 1979, Cap. 13. MARX, K. O Manifesto Comunista. 150 Anos Depois, RJ e SP: Contraponto e Fund. Perseu Abramo, 1978. MARX, K.: Prefácio à Introdução à Crítica da Economia Política. PARSONS, T.: El Sistema Social, 1984. POLANYI, K.: A Grande Transformação, RJ: Campus, 1980. QUINTANEIRO, T. e Monteiro de Oliveira, M.: Labirintos Simétricos, Introdução à Teoria Sociológica de Talcott Parsons, BH: Ed da UFMG, 2002. ROUSSEAU, J-J: Do Contrato Social, SP: Abril, Col. Os Pensadores, 1979, livro I, cap. 6. SKOCPOL, T. Estado e Revolução Social, RJ: Campus, 1982. TOCQUEVILLE, A.:O Antigo Regime e a Revolução.

- Teoria Antropológica (FCA120):

A pesquisa de campo e a etnografia como método de fazer teoria em Antropologia. Evolucionismo. Momento histórico e circunstâncias intelectuais. Antropologia Social Inglesa. Funcionalismo e mudança social. Função e estrutura. A Escola Francesa: Durkheim e Mauss. O estruturalismo. Lévi-Strauss e a análise estrutural. Os conteúdos são trabalhados com ênfase no domínio pedagógico, de modo a habilitar o aluno a mobilizá-los em contextos escolares. Para isso, a disciplina oferece ferramentas tais como: análise crítica da abordagem dos conceitos em materiais didáticos; exercícios com ênfase no domínio pedagógico do conteúdo e o debate de temas contemporâneos a partir dos conceitos trabalhados. A disciplina conta ainda com carga horária de Prática Pedagógica, voltada à realização de atividades práticas relacionadas ao conteúdo, voltadas para o ambiente escolar. A partir da ação direta com escola básica busca-se desenvolver interações com diferentes profissionais atuantes nas áreas de formação dos alunos, especialmente professores das escolas parceiras. Para as avaliações das experiências formativas, poderão ser empregados portfólios documentados das atividades desenvolvidas. Estes deverão ser orientados conjuntamente pelos professores da disciplina, escolas parceiras e ou coordenadores dos projetos de extensão vinculados e aprovados pelo NPPL dos cursos.

Bibliografia Recomendada: BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006; CASTRO, Celso (org). Evolucionismo Cultural – Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005; EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005; FIRTH, Raymond. Elementos de organização social. Rio de Janeiro: Zahar, 1974; LÉVI-STRAUSS, Claude. Introdução à obra de Marcel Mauss [1950], em Sociologia e Antropologia, p.11-45; MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. Rio de Janeiro: Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1978 [1922]; MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva, In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 [1924]; PEIRANO, Mariza. A teoria vivida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006; RADCLIFFE-BROWN, A. R. O irmão da mãe na África do Sul [1924], Em Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973, p. 27-45.

- Questões Antropológicas Contemporâneas (FCA230):

O curso visa trazer questões de teoria na prática social. Será baseado em análises de controvérsias. As controvérsias serão escolhidas estrategicamente pelo seu interesse intrínseco e pela sua capacidade de provocar discussões sobre os binômios natureza/cultura, passado/presente, mudança/continuidade, local/global, teoria/ideologia, universalismo/relativismo e estrutura/agência, para nomear apenas alguns deles. Os conteúdos são trabalhados com ênfase no domínio pedagógico, de modo a habilitar o aluno a mobilizá-los em contextos escolares. Para isso, a disciplina oferece ferramentas tais como: análise crítica da abordagem dos conceitos em materiais didáticos; exercícios com ênfase no domínio pedagógico do conteúdo e o debate de temas contemporâneos a partir dos conceitos trabalhados. A disciplina conta ainda com carga horária de Prática Pedagógica, voltada à realização de atividades práticas relacionadas ao conteúdo, voltadas para o ambiente escolar. A partir da ação direta com escola básica busca-se desenvolver interações com diferentes profissionais atuantes nas áreas de formação dos alunos, especialmente professores das escolas parceiras. Para as avaliações das experiências formativas, poderão ser empregados portfólios documentados das atividades desenvolvidas. Estes deverão ser orientados conjuntamente pelos professores da disciplina, escolas parceiras e ou coordenadores dos projetos de extensão vinculados e aprovados pelo NPPL dos cursos.

Bibliografia Recomendada: BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação, Campinas: Editora Papirus, 2007. DURHAM, Eunice Ribeiro, CARDOSO, Ruth Aventura antropológica: teoria e pesquisa, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005. KUPPER, Adam. Ortodoxia y tabu: apuntes críticos sobre la teoria antropológica, Barcelona: Bellaterra, Universitat Autònoma de Barcelona, 1989. LÉVI-STRAUSS, Claude. “Introdução à obra de Marcel Mauss” [1950], In: Sociologia e Antropologia, p.11-45. LÉVI-STRAUSS, Claude. “Eficácia Simbólica” e “O feiticeiro e sua magia”, In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”, In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 [1924], p. 185-314. SAHLINS, Marshall. Cultura na prática, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

- Questões Sociológicas Contemporâneas (FCB230):

Modos como a sociologia contemporânea tem tratado alguns dos grandes temas do presente tais como: Estado e Nação, mudanças globais e vida social, a questão da identidade nas sociedades contemporâneas. A sociedade do conhecimento. Os conteúdos são trabalhados com ênfase no domínio pedagógico, de modo a habilitar o aluno a mobilizá-los em contextos escolares. Para isso, a disciplina oferece ferramentas tais como: análise crítica da abordagem dos conceitos em materiais didáticos; exercícios com ênfase no domínio pedagógico do conteúdo e o debate de temas contemporâneos a partir dos conceitos trabalhados. A disciplina conta ainda com carga horária de Prática Pedagógica, voltada à realização de atividades práticas relacionadas ao conteúdo, voltadas para o ambiente escolar. A partir da ação direta com escola básica busca-se desenvolver interações com diferentes profissionais atuantes nas áreas de formação dos alunos, especialmente professores das escolas parceiras. Para as avaliações das experiências formativas, poderão ser empregados portfólios documentados das atividades desenvolvidas. Estes deverão ser orientados conjuntamente pelos professores da disciplina, escolas parceiras e ou coordenadores dos projetos de extensão vinculados e aprovados pelo NPPL dos cursos.

Bibliografia Recomendada: BAUMAN, Z: Modernidade Líquida, RJ : Zahar, 2001; BAUMAN, Z: Em Busca da Política, RJ : Zahar, 2000; BAUMAN, Z.: O Mal-Estar da Pós-Modernidade: RJ : Zahar, 1998. BECK, Giddens e LASCH: Modernização Reflexiva, SP: Ed UNESP, 1997. BERGER, P.: Rumor de Anjos, A sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural, Petrópolis: Vozes, 1996. BERGER, P, “A dessecularização do mundo: uma visão global”. Religião e Sociedade, 21:1, 2001. CASTELLS, M. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura SP: Paz e Terra, 1999; CASTELLS, M: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, SP: Paz e Terra, 1999; GIDDENS, A: Modernidade e Identidade, RJ : Zahar, 2002. GIDDENS: As Consequências da Modernidade, SP: Ed Unesp, 1991. HARVEY, D: A Condição Pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural, SP: Ed Loyola, 2002. HELD, D. e MCGREW, A.: Prós e Contras da Globalização, RJ : Zahar, 2001. MANN, M. (org.) Um Mapa da Questão Nacional, RJ : Contraponto, 2000. ROBERTSON, R. Globalização, Teoria Social e Cultura Global, Petrópolis: Vozes, 1999. THERBORN, G “Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento”, em Sociologias, Vol. 6, N. 3, Julho-dez 2001, pp 122-169. TOURAINE, A: A Crise da Modernidade, Vozes, 1997; Touraine, A.: Poderemos Viver Juntos? Vozes, 1999.

- Questões Contemporâneas de Ciência Política (FCP230):

Princípios de legitimação do poder do Estado: utilitarismo, direito natural, convencionalismo; etnia, gênero e poder; regionalismo e internacionalismo; cidadania e cultura política; individualismo e ação coletiva. Os conteúdos são trabalhados com ênfase no domínio pedagógico, de modo a habilitar o aluno a mobilizá-los em contextos escolares. Para isso, a disciplina oferece ferramentas tais como: análise crítica da abordagem dos conceitos em materiais didáticos; exercícios com ênfase no domínio pedagógico do conteúdo e o debate de temas contemporâneos a partir dos conceitos trabalhados. A disciplina conta ainda com carga horária de Prática Pedagógica, voltada à realização de atividades práticas relacionadas ao conteúdo, voltadas para o ambiente escolar. A partir da ação direta com escola básica busca-se desenvolver interações com diferentes profissionais atuantes nas áreas de formação dos alunos, especialmente professores das escolas parceiras. Para as avaliações das experiências formativas, poderão ser empregados portfólios documentados das atividades desenvolvidas. Estes deverão ser orientados conjuntamente pelos professores da disciplina, escolas parceiras e ou coordenadores dos projetos de extensão vinculados e aprovados pelo NPPL dos cursos.

Bibliografia Recomendada: DUMONT, H. (1985) – O Individualismo, Rio de Janeiro: Rocco. HIRSCHMAN, A.(1979)- As Paixões e os Interesses - Paz e Terra SARTORI, G.(1994)- A Teoria da Democracia Revisitada, SP:Ática Mancur Olson, (1998) A Lógica da Ação Coletiva, Edusp. SOUZA, J. (2000). A modernização seletiva: uma interpretação do dilema brasileiro, Brasília: UnB.

- Pensamento Social Brasileiro (FCW223):

A produção sociológica brasileira através das perspectivas histórica e analítica de: (1) os condicionantes estruturais, institucionais e cognitivos da Sociologia praticada no Brasil; análise dos autores clássicos considerados "fundadores" da disciplina no país e exame das alternativas analíticas de interpretação macro-sociológica do processo histórico brasileiro; e (2) da produção contemporânea: as grandes mudanças da sociedade brasileira na segunda metade do século XX na visão dos cientistas sociais e as alternativas teóricas e metodológicas utilizadas pela Sociologia brasileira contemporânea. Os conteúdos são trabalhados com ênfase no domínio pedagógico, de modo a habilitar o aluno a mobilizá-los em contextos escolares. Para isso, a disciplina oferece ferramentas tais como: análise crítica da abordagem dos conceitos em materiais didáticos; exercícios com ênfase no domínio pedagógico do conteúdo e o debate de temas contemporâneos a partir dos conceitos trabalhados.

Bibliografia recomendada: BOTELHO, André. O Brasil e os dias: estado-nação, modernismo e rotina intelectual. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2005; CARDOSO, Fernando Henrique: Mudanças Sociais na América Latina, SP: Difel, 1969; COSTA PINTO, FAORO, R: Os Donos do Poder, Porto Alegre: Globo, 1958; FARIA, V.: "Mudanças na composição do emprego e na estrutura das ocupações", in A Transição Incompleta, Brasil desde 1945, RJ: Paz e Terra, 1986; FERNANDES, F: A Revolução Burguesa, Ensaio de Interpretação Sociológica, RJ: Zahar, 1975; FREYRE, G. Casa Grande & Senzala, RJ: Record, 1995; LOPES BRANDÃO, J.: Desenvolvimento e Mudança Social, SP: Cia. Ed. Nacional, 1970; MICELI, S.: "Condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais no Brasil (1930-1964)", Revista Brasileira de Ciências Sociais, 5, 2, 1987; NUNES LEAL, V.: Coronelismo Enxada e Voto: O Município e o Regime Representativo no Brasil, SP: Alfa-Omega, 1975; PASSOS GUIMARÃES, A: Quatro Séculos de Latifúndio, RJ: Paz e Terra, 1989; PEREIRA DE QUEIROZ, M I: "O Coronelismo numa interpretação sociológica" in O Mandonismo Local na Vida Política Brasileira, SP: Alfa-Omega, 1976; PRADO JR., PEIRANO, M: Uma Antropologia no Plural, Brasília: Ed. da UNB, 1992; SCHWARTZMAN, S: Base do Autoritarismo Brasileiro, RJ: Ed. Campus, 1982; VILLAS-BOAS, G. Mudança provocada, passado e futuro no pensamento sociológico brasileiro, RJ. FGV. 2006;

- Educação Brasileira (EDA234):

A constituição do sistema nacional de ensino e a relação entre Estado e Educação. Persistências e mudanças na estrutura e no funcionamento do ensino no Brasil: as relações entre público e privado, centralização e descentralização, ensino laico e ensino confessional, formação geral e formação profissional. A LDBEN (Lei 9394/96): avanços e recuos no processo de profissionalização do campo pedagógico e de universalização do ensino.

Bibliografia recomendada: CUNHA, Luiz Antônio. 5ª ed. Educação e desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980; BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LDBEN. LEI 9.349 de 20/12/1996; SAVIANI, Dermeval. A nova lei de educação: trajetórias, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

- Fundamentos Sociológicos da Educação (EDF240):

O contexto do surgimento da sociologia. Durkheim e a formação de uma maneira funcional de interpretar as relações entre educação e demais instâncias da vida social. A sociologia da educação na primeira metade do século XX. Os estudos sobre educação após a segunda guerra mundial. A crítica radical dos anos 70 à educação e reprodução social. A influência do marxismo no pensamento educacional. Influências gramscianas. A "crise dos paradigmas" das ciências sociais e os estudos sobre educação: modelos microssociológicos e etnográficos. Abordagens weberianas em sociologia da educação.

Bibliografia recomendada: ALVES, M. Teresa G. & FRANCO, Creso. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. In:

BROOKE, N.; SOARES, J. F. Pesquisa em Eficácia Escolar: Origem e Trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG; BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A. & CATANI, A. (orgs.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2010; 3) DURKHEIM, E. A educação: sua natureza e função. In Educação e Sociedade. São Paulo: Melhoramentos, 1978; NOGUEIRA, M. Alice, 1995. A Sociologia da Educação do final dos anos 60/início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. In: Em Aberto, Brasília, ano 9, n. 46, abr. jun. 1990.

- Filosofia da Educação no Mundo Ocidental (EFD120):

Contribuições das concepções filosóficas do século XX para a problemática educacional. O pensamento pedagógico brasileiro dos anos 1920 a 1980. Contribuições das concepções filosóficas para a problemática educacional. O pensamento pedagógico brasileiro à luz da filosofia da educação.

Bibliografia recomendada: ARISTÓTELES. *A ética a Nicômacos*. Brasília, DF: EdUnb, 1985; BRÉHIER, Émile. *História da Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1977; DURKHEIM, Emile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Edições 70, 2001.

- Profissão Docente (EDW001):

A formação do professor e o exercício profissional: histórico e perspectivas. O trabalho na Escola e os desafios da educação contemporânea. O saber docente e as particularidades do trabalho do professor. Políticas atuais e profissionalização docente. A questão da autonomia e da identidade profissional. Papel social e função ética e política do professor. Organizações profissionais dos professores.

Bibliografia recomendada: APPLE, M. W. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1979; BITTENCOURT, C. Livro didático e conhecimento histórico: uma História do saber escolar. São Paulo: Loyola, 1990; BITTENCOURT, C. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001; BOURDIEU, P. Sistemas de Ensino, Sistemas de Pensamento. In: A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1992; FONSECA, S. G. Caminhos da história ensinada. Campinas, SP: Papirus, 1993; FONSECA, T. N. de L. História e Ensino de História. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004; FORQUIN, J.-C. Escola e Cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993; LOPES, A. R. C. O currículo e a construção do conhecimento na escola - controvérsias entre conhecimento comum e conhecimento científico. In: MOREIRA, A. F. B. (Org). Conhecimento Educacional e Formação do Professor. Campinas, SP: Papirus, 1994.

- Didática (EDD241):

A construção do campo da didática visto como tempo/espaço de reflexão/ação sobre o processo de ensino-aprendizagem. Teorias educacionais e o contexto sócio-histórico, político, econômico e filosófico da prática pedagógica. Estruturantes da prática pedagógica: planejamento curricular e planejamento de ensino; métodos e técnicas de ensino; avaliação do ensino.

Bibliografia recomendada: CANDAU, Vera Maria. (Org.) Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e pesquisa/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2000; Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender./Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2000; FAZENDA, Ivani (org.). Didática e interdisciplinaridade. São Paulo : Papirus, 1998.

- Educação e Comunicação - LIBRAS (EDD636):

- O estudo de LIBRAS na formação do professor em uma visão inclusiva de Educação. Cultura surda e

comunidade. As comunidades surdas no Brasil. Surdez e Patologia. Surdez e diferença. Gramática em LIBRAS. Vocabulário básico. Exercícios e diálogos: família, apresentação, saudação, e sentimentos; objetos, alimentos e bebidas; corpo humano; animais; vestuário. Acessórios e cores; profissões e sistemas monetários; meios de transportes e viagens; países, estados e cidades; calendário, condições climáticas e estações do ano; mitos, lendas e crenças. Exercício para o desenvolvimento da percepção e uso do espaço e do corpo.

Bibliografia recomendada: BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Decreto Lei de Libras; __. LEI FEDERAL Nº 10.436 de 24/04/2002. Reconhece a Língua Brasileira de Sinais; BRITO, L. F. Integração Social e Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Ed. Babel, 1993.

- Psicologia da Educação (EDF245):

A Psicologia da Educação e as relações entre desenvolvimento afetivo, cognitivo, linguístico e moral em situações de interação sócio-cultural. Inteligência e escolarização meritocrática: da tradição psicométrica às concepções contemporâneas de inteligência. Humanismo, behaviorismo, psicanálise, construtivismo e sócio-interacionismo. O processo psicológico da construção e aquisição do conhecimento diante dos sistemas de informação e comunicação. Bibliografia recomendada: CUNHA, M. V. A Psicologia da Educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Acessado em 10 de julho de 2013. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200004; AZEVEDO, E. M. K. Concepção de Carl Rogers sobre aprendizagem. Acessado em 10 de julho de 2013. <http://elisakerr.wordpress.com/concepcao-de-aprendizagem-de-carl-rogers/>; BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo, Saraiva: 2002

- Didática Ciências Sociais I (EDD543):

A pesquisa como dimensão do trabalho educacional e científico do professor. A escola como espaço de investigação sociológica. Questões presentes no cotidiano escolar. A identidade, a formação e a prática pedagógica do professor de Ciências Sociais.

- Didática Ciências Sociais I (EDD630):

Questões referentes ao ensino de Ciências Sociais no ensino médio. Questões referentes ao planejamento, seleção de conteúdos e avaliação do ensino de Ciências Sociais. O currículo de Ciências Sociais: aspectos históricos do ensino de Ciências Sociais no ensino médio, a LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Integração curricular e disciplinaridade.

- Prática de Ensino Estágio Supervisionado (EDDU15):

Reconhecimento de instituições, projetos e experiências de desenvolvimento curricular em diferentes espaços educativos. Observação e análise de experiências docentes, em escolas de educação básica, com respaldo teórico e crítico. Capacitação do licenciando como profissional do magistério. Desenvolvimento de práticas pedagógicas, reflexivas, criativas e críticas, teoricamente fundamentadas.

Bibliografia recomendada: BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997; Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997; FREIRE P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. SP/Paz e Terra, 1996; MONTEIRO, A. A Prática de Ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, Didática. Currículo e sabers escolares.

RJ/DP&A Editora, 2000; PIMENTA, S, LIMA M. (orgs). Estágio e Docência, SP/Cortez, 2004; PAQUAY, L. PERRENOUD. P., ATET.M., CHARLIER.E (orgs). Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001; PERRENOUD.P. et alii. As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre, Artmed, 2002; ROMANOWSKI, J.MARTINS. P., JUNQUEIRA. S., Conhecimento local e o conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: E.U.Champagnat, 2004; CURY C. Estágio Supervisionado na formação docente. In LISITA, SOUSA (orgs) Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. RJ/DP&A Editora, 2003 (XI ENDIPE).

- Atividade Curricular de Extensão (FCWZ51):

Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, como programas, projetos, cursos de extensão e eventos, coordenados por docentes do quadro permanente ou técnicos da carreira de nível superior na UFRJ. Para eventos, a atuação deverá ser na organização ou na realização do evento. Para cursos, a atuação deve ser na organização ou ministrando aulas.

- Atividades Acadêmicas, científicas e culturais (FCWX06):

As atividades acadêmico-científico-culturais envolvem: (1) participação em palestras, congressos, simpósios, encontros acadêmicos, científicos ou culturais desenvolvidos na própria UFRJ ou fora dela (sem apresentação de trabalho); (2) Apresentação de trabalhos em eventos científicos e outros; (3) participação em projetos de pesquisa institucional, projetos de iniciação científica - com ou sem bolsa - ou grupos de estudos supervisionados; (4) Prática de monitoria; (5) Participação em projetos comunitários e sociais; (6) Frequência a cursos de extensão. As atividades deverão ser devidamente comprovadas com especificação de carga horária e computadas pela Coordenação da licenciatura em Ciências Sociais.

2. Disciplinas eletivas

- Antropologia Ameríndia (FCA001):

O curso pretende ser uma introdução às sociedades indígenas a partir de determinados temas: Organização Social e Parentesco, Cosmologia e Religião, Arte e Estética, Morte e Canibalismo, Natureza/Cultura, percebendo como essas sociedades se organizam e constroem seu pensamento sobre o mundo.

Bibliografia recomendada: CLASTRES, Pierre - 1982. Arqueologia da Violência, São Paulo, Brasiliense; CARNEIRO DA CUNHA, Manoela. 1987 - "Lógica do mito e da ação. O movimento messiânico Canela de 1963" (pp. 13-52). In Antropologia do Brasil, São Paulo, Brasiliense; DA MATTA, Roberto. 1976. - Um mundo dividido. Estrutura social dos índios Apinayé. Rio de Janeiro, Vozes; DA MATTA, R.; Seeger, A.; Viveiros de Castro, E. - 1987. "A noção de pessoa nas sociedades indígenas brasileiras" (pp. 7-41) In. Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil. (J. Pacheco de OLIVEIRA FILHO, Org.) Rio de Janeiro, Marco Zero/UFRJ; GONÇALVES, Marco Antonio. 1993 - O Significado do nome. Cosmologia e sociedade Pirahã. Rio de Janeiro, Sette Letras; LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976- "Guerra e Comércio entre os índios da América do Sul" (pp. 325-349). In Schaden, E. Leituras de Etnologia Brasileira, São Paulo, Cia Editora nacional; LIMA, Tânia Stolze. 1996- "O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia Tupi". Mana, Vol. 2, N.2 21-49; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1996- "Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio". Mana, Vol. 2, N. 2- 115-144; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1986 - Araweté: Os Deuses Canibais. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor/ANPOCS.

- Antropologia do Gênero (FCA001):

Esta disciplina irá discutir as diferenças culturais entre homens e mulheres ao longo da história em diferentes sociedades. Temas como a construção cultural do corpo, as diferentes formas de família e arranjos conjugais, sexualidades e relações extraconjugais serão objetos de reflexão. Serão estudadas as teorias mais clássicas de gênero, assim como estudos atuais empíricos sobre o tema realizados em diferentes culturas. Pesquisas empíricas realizadas na cidade do Rio de Janeiro sobre gênero, corpo, sexualidade, novas conjugalidades e infidelidade terão especial relevância no curso.

Bibliografia recomendada: BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980; BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999; GOLDENBERG, Mirian. Toda mulher é meio Leila Diniz -. Rio de Janeiro: Record, 1995; WOLF, Naomi. O mito da beleza. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

- Antropologia e imagem (FCA003):

O curso pretende tratar da relação entre imagem e produção etnográfica. Partimos do pressuposto de que as imagens (filmes, em particular) assumem um papel produtivo e "colaborativo" no discurso etnográfico. Neste sentido, as imagens não são modos de ilustrar ou evidenciar um texto escrito considerado propriamente como etnográfico. Os filmes são resultados de encontros etnográficos e de perspectivas teóricas. Assim, o filme é uma produção etnográfica-antropológica e não necessariamente, um produto da "Antropologia visual". O curso procura problematizar as dicotomias: documentário social/filme etnográfico, ficção/realidade, ciência/arte, forma/conteúdo, imagem/texto.

Bibliografia recomendada: BERNARDET, Jean-Claude 1985. Cineastas e imagens do povo. São Paulo. Brasiliense; BITTENCOURT, Luciana. 1999. Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa Antropológica. Desafios da Imagem. Papiрус; CLIFFORD, James 1998. "Sobre a Autoridade Etnográfica" In A Experiência Etnográfica. Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ; CLIFFORD, James 1998. "Sobre o surrealismo Etnográfico" In A Experiência Etnográfica. Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ; GURAN, Milton. Fotografar para descobrir, fotografar para contar. Cadernos de Antropologia e Imagem. Vol. 10; LINS, Consuelo 2004. O Documentário De Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor; LOIZOS, Peter . Uma história do filme etnográfico (1955-1985). Cadernos de Antropologia e Imagem 1; PEIXOTO, Clarice "Do diário de campo à câmera na mão ou de como virar antropólogo cineasta", Revista de Antropologia 39 (2), São Paulo, 1996:225-73; SAMAIN, Etienne 1998. Questões heurísticas em torno do uso das imagens nas ciências sociais. Desafios da Imagem. Org. Feldman Bianco, B., Moreira Leite, M. Papiрус. Ed.

- Tóp Esp em Antropologia I (FCA634):

Temas específicos da antropologia, com especial ênfase em objetos de conhecimento antropológico relativos à realidade brasileira.

Bibliografia recomendada: DA MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro, Zahar Eds. 1979; ESTERCI, N., FRY, Peter e GOLDENBERG, Mirian. Fazendo antropologia no Brasil, Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001; PEIRANO, Mariza. "Antropologia no Brasil (alteridade contextualizada)". In: O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). São Paulo: Editora Sumaré/Anpocs, 1999; MELATTI, Júlio Cezar. 1983 "A antropologia no Brasil: um roteiro" Brasília, UnB, Trabalhos em Ciências Sociais, Série antropologia, 38; CARDOSO, Ruth. (org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986.

- Tóp Esp em Antropologia II (FCA635):

A construção de objetos específicos de conhecimento antropológico pela via clássica do trabalho de campo. A especificidade das categorias do senso comum e a construção de categorias de análise antropológica. Particularidade e generalização em antropologia. Bibliografia recomendada: CHAMPAGNE, Patrick; LENOIR, Remi; MERLLIÉ, Dominique; PINTO, Louis. Iniciação à prática sociológica. Petrópolis: Editora Vozes, 1998; GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. RJ: Zahar Eds, 1977; MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Editora Abril, 1976; NUNES, Edson Oliveira de. A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978; ZALUAR, A. (org.). Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves 1980.

- Tóp Esp em Antropologia III (FCA665):

Apresentação e tratamento de temas referentes à organização social sob uma perspectiva antropológica.

Bibliografia recomendada: EVANS-PRITCHARD. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Zahar Eds, 2005; LEACH, Edmund. Repensando a antropologia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001; LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural II. Tempo Brasileiro, 1993; TURNER, Victor - O processo ritual. Estrutura e anti-estrutura. Petrópolis, Ed. Vozes, 1975; DA MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro, Zahar Eds. 1979; DA MATTA, Roberto. Ensaios de Antropologia Estrutural. Petrópolis: Vozes, 1974 MAGGIE, Yvonne. Guerra de Orixá: um estudo de ritual e conflito. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

- Tóp Esp em Antropologia IV (FCA666):

A especificidade da contribuição antropológica e sua relação com a abordagem de ciências afins, no tratamento da realidade brasileira.

Bibliografia recomendada: MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 [1924]; MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Editora Abril, 1976; EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005; CLIFFORD, James. A experiência etnográfica. Antropologia e Literatura no século XX. (Org. José Reginaldo Gonçalves). RJ: Ed. UFRJ, 1998; PEIRANO, M. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

- Tóp Esp em Antropologia V (FCA005):

A especificidade da contribuição antropológica e sua reflexão com a abordagem da história. Antropologia no debate da nova história, etno-história, memória social. Interdisciplinaridade e questões metodológicas.

Bibliografia recomendada: BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. São Paulo, Perspectiva, 1978; LÉVI-STRAUSS, Claude. "História e Etnologia". In: Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975; SAHLINS, M. Ilhas de História. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994; DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos. Rio de Janeiro, Graal, 1986; GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo, Companhia das Letras, 1988; GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

- Tóp Esp em Antropologia VI (FCA006):

A especificidade da contribuição antropológica e sua reflexão sobre o fazer etnográfico. Antropologia no debate sobre o trabalho de campo e a pesquisa etnográfica. Etnografias clássicas

e questões metodológicas.

Bibliografia recomendada: MAUSS, M.. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 [1924]; MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Editora Abril, 1976; EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005; CLIFFORD, James. A experiência etnográfica. Antropologia e Literatura no século XX. (Org. José Reginaldo Gonçalves). RJ: Ed. UFRJ, 1998; PEIRANO, M. A Favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

- Tóp Esp em Antropologia VII (FCA007):

A especificidade da contribuição antropológica e sua reflexão sobre o conceito de cultura. Antropologia no debate sobre a crítica pós-moderna. A pesquisa etnográfica e a autoridade antropológica.

Bibliografia recomendada: GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia Rio de Janeiro: Zahar, 2001; GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978; KUPER, A. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002; SAHLINS, M. Cultura na prática. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004; CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1998; CLIFFORD, J; MARCUS, . E. (orgs.). Writing culture: the poetics and politics of ethnography. Berkeley: University of California Press, 1986.

- Tóp Esp em Antropologia VIII (FCA008):

A especificidade da contribuição antropológica e sua reflexão sobre o conhecimento. Antropologia no debate sobre o saber científico. A pesquisa etnográfica e a autoridade antropológica.

Bibliografia recomendada: BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004; FOUCAULT, M. Isto não é um cachimbo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988; LATOUR, B. & Woogar, S. A vida de laboratório: A produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997; LATOUR, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994; RABINOW, P. Antropologia da Razão. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999; SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

- Tóp Esp em Antropologia IX (FCA009):

A especificidade da contribuição antropológica e sua reflexão sobre a arte. Antropologia no debate sobre estética, arte e cultura. Os mundos da arte e a pesquisa antropológica.

Bibliografia recomendada: ARGAN, G C. História da arte como história da cidade, São Paulo, Martins Fontes, 1983; BASTIDE, R. Arte e sociedade, São Paulo, Editora Nacional/ EDUSP, 1971; BOURDIEU, P. As regras da arte, gênese e estrutura do campo literário, São Paulo, Cia. das Letras, 1996; CANDIDO, A. Literatura e sociedade, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1967; ELIAS, N. Mozart, a sociologia de um gênio, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

- Antropologia da arte (FCA015):

Arte: discussão teórica do tema dentro da antropologia, desde as abordagens clássicas (Boas, Lévi-Strauss, Bateson, Geertz) aos estudos e discussões mais recentes. História da teoria antropológica a partir do tratamento dado à produção de imagens e objetos por povos que não produziram seus artefatos com referência ao campo de arte ocidental. Sentido e agência dos artefatos e das imagens em diferentes sociedades.

Bibliografia recomendada: BOAS, Franz. (1928) 2003. Arte Primitiva. Lisboa, Estampa;

BOURDIEU, Pierre. 2007. A distinção. Crítica social do julgamento. Porto Alegre, Editora Zouk; CLIFFORD, James. "Colecionando Arte e Cultura." In Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. pp. 69-89; GEERTZ, Clifford. 1998. "A arte como um sistema cultural". In O Saber Local : 142-181. Petrópolis: Editora Vozes; LEVI-STRAUSS, Claude. 1976. O pensamento selvagem. São Paulo, Companhia Editora Nacional; LEVI-STRAUSS, Claude. 1989. Arte, linguagem, etnologia. Campinas, Papyrus; OVERING, Joanna. "A estética da produção: o senso da comunidade entre os Cubeo e os Piaroa". In Revista de Antropologia:7-34. 1991; VERNANT, Jean-Pierre. 1990. "Do duplo à imagem", in Mito e Pensamento entre os Gregos, 303-330.

- Antropologia do corpo, saúde e emoções (FCA081):

A disciplina busca pensar a respeito da reprodução antropológica sobre os diferentes modos de interpretar e vivenciar os processos de saúde-doença, associando-os com seus respectivos contextos sócio-culturais. Essa análise necessariamente remete aos conceitos de corpo e emoções, que sempre estão associados às representações e as práticas em saúde. A inter-relação entre os três conceitos nos permite pensar as oposições entre indivíduo-sociedade e natureza-cultura.

Bibliografia recomendada: DUARTE, L. F. D. "Indivíduo e pessoa na experiência da saúde e da doença" *Ciência & Saúde Coletiva* 8(1), 2003, (173-183); BONET, Octavio. "Saber e Sentir: uma etnografia da aprendizagem da Biomedicina". Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz , 2004; ALVES, Paulo César e RABELO, Mirian Cristina (orgs) *Antropologia da Saúde*, Rio de Janeiro, Fiocruz/Relume-Dumará, 1998; DUARTE, L. F. D. *Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas*, Rio de Janeiro, Zahar/CNPq, 1986; LAPLANTINE, F. *Antropologia da doença*, São Paulo, Martins Fontes, 1986; Mauss, M. "As técnicas do corpo". In: M Mauss. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify. 2004. BOLTANSKI, L., *As Classes Sociais e o Corpo*, Rio de Janeiro, Graal. 1989; LE BRETON, D. 1999. *As Paixões Ordinárias. Antropologia das Emoções*. Petrópolis: Ed. Vozes.1999.

- Antropologia biológica (FCA217):

O objetivo da disciplina é oferecer uma introdução à Antropologia Biológica que é o sub-campo da Antropologia, que investiga as origens e a evolução biológica dos seres humanos, bem como os mecanismos de produção e as modalidades de expressão da variabilidade biológica humana no passado e no presente. Ao longo das aulas será apresentado panorama amplo dos principais debates em voga na Antropologia Biológica, tais como as pesquisas sobre primatas não-humanos e suas implicações antropológicas, teorias sobre origens e dispersão do gênero Homo, possibilidades de reconstrução de práticas e comportamentos passados a partir de materiais esqueléticos, entre outros. Serão também discutidas questões como a validade do conceito de raça do ponto de vista da bioantropologia, velhos e novos determinismos biológicos e perspectivas e desafios teóricos e sociais derivados das pesquisas sobre o genoma humano.

Bibliografia recomendada: GOULD, S.J. *A falsa medida do homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991; LEWIN, R. *Evolução humana*. São Paulo: Atheneu Editora. 1999; LEWONTIN, R.C. *Biologia como ideologia*, Ribeirão Preto: Funpec Editora. 2002; MAIO, M.C. & SANTOS, R.V. (orgs.). *Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ e CCB. 1996; PENA, S.D. (org.). *Homo Brasilis: Aspectos genéticos, linguísticos, históricos e socioantropológicos da formação do povo brasileiro*. Ribeirão Preto: Funpec Editora. 2002; RUSE, M. *Levando Darwin a sério*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia. 1995.

- Organização social e parentesco (FCA621):

Parentesco como sistema de classificação. Marcos históricos nos estudos das relações de parentesco. Novas contribuições teóricas. O parentesco redefinido.

Bibliografia recomendada: LÉVI-STRAUSS, C. 1982 - As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis, Ed. Vozes; HÉRITIER, F. 1989 - Parentesco. Enciclopédia Einaudi. N. 20. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda; HERITIER, F. 1996- Masculino Feminino. O Pensamento da Diferença. Lisboa Instituto Piaget; STRATHERN, M. 2007 – O gênero da Dádiva, Campinas, Editora da Unicamp.

- Sistemas Ideológicos e de Representação (FCA622):

Modelos histórico-comparativos: Marx e Weber. Modelos formais: modelos funcionalistas: Radcliffe-Brown e Parsons. immel, Modelos estruturalistas: Modelos cibernéticos. Lévi-Strauss.

Bibliografia recomendada: RADCLIFFE-BROWN, A.R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva; Rio de Janeiro: Vozes, 1973; LEACH, Edmund. Sistemas Políticos da Alta Birmânia; São Paulo: EDUSP, 1996; LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. LÉVI-STRAUSS, Claude. 1985. Antropologia Estrutural I. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro.

- Antropologia Política (FCA624):

A política como objeto da Antropologia: panorama histórico. Sociedade, Estado e Poder. Coesão social, conflito e mudança. Rituais, símbolos e representações da política. Prestígio, status e hierarquia. Etnografia e política: questões metodológicas.

Bibliografia recomendada: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand/Lisboa: Difel, 1989; CLASTRES, P. A Sociedade Contra o Estado. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988 [1974]; DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro, Zahar, 1978; EVANS-PRITCHARD, E. Os Nuer: Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Perspectiva, 1978 [1940]; GEERTZ, C. Negara: o estado teatro no século XIX. Rio de Janeiro: Bertrand, 1980; HEREDIA, B., C. Teixeira e I. Barreira (orgs.). Como se fazem eleições no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002; KUSCHNIR, Karina. O cotidiano da política. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000; LEACH, E. Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Edusp, 1996 [1954]; PALMEIRA, M. e César Barreira (orgs.) Política no Brasil: visões de antropologia. Rio de Janeiro: Relume Dumará/NuAP/UFRJ, 2006; TURNER, V. O processo ritual: estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Vozes, 1974 [1969].

- Teoria antropológica I (FCA625):

Antecedentes. As grandes navegações e a ampliação do mundo conhecido. Importância etnográfica do depoimento dos viajantes. Evolucionismo. Momento histórico e circunstâncias intelectuais. Evolução e difusão.

Bibliografia recomendada: BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do pacífico ocidental. São Paulo, Abril Cultural, 1976. RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis:Vozes, 1973; EVANS-PRITCHARD E.E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1999.

- Teoria antropológica II (FCA365):

A construção de objetos específicos de conhecimento antropológico pela via clássica do trabalho de campo. A especificidade das categorias do senso comum e a construção de categorias de análise antropológica. Particularidade e generalização em antropologia. Bibliografia recomendada: CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora. LEACH, Edmund. Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978; GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1989.

- Relações interétnicas (FCA627):

Características socioeconômicas e culturais dos grupos em contato. As situações de contato: variantes estruturais, étnicas e regionais. A questão das definições de identidade. Avaliação dos esquemas teóricos relativos aos contatos interétnicos.

Bibliografia recomendada: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O Índio e o Mundo dos Brancos. Campinas: Editora da UNICAMP 1996. OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. O Nosso Governo: os Ticuna e o Regime Tutelar. São Paulo: Marco Zero, 1988. BARTH, Fredrik (org. LASK. T.) O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.

- Antropologia Urbana (FCA628):

O meio urbano como locus etnográfico: problemas teóricos e metodológicos. Diferentes tradições de pesquisas urbanas. O dilema comunidade/sociedade e o conceito de cultura em sociedades complexas. Grupos, sociabilidade e interação. Organização social e representações de espaço e tempo em cidades.

Bibliografia recomendada: MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: Lazer e Cultura Popular na Cidade. São Paulo: Brasiliense, 1984; MAGNANI, José Guilherme Cantor e TORRES, Lilian (orgs.). Na Metrópole: textos de Antropologia Urbana. São Paulo: Edusp, 2000. OLIVEN, Ruben G. A. Antropologia dos grupos urbanos. Petrópolis: Editora Vozes, 2000; VELHO, Gilberto. A Utopia Urbana: um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1973; VELHO, Gilberto. (org.), O desafio da cidade. Rio de Janeiro: Campus, 1980; VELHO, Otávio G. (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Zahar, 1967; WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2005 [1943].

- Sociedades camponesas (FCA629):

Os estudos sobre campesinato: emergência histórica e especificidade da organização camponesa. Os estudos sobre plantation: formas tradicionais de subordinação de trabalho. A antropologia e a transformação das relações de trabalho no campo.

Bibliografia recomendada: BOURDIEU, Pierre. O desencantamento do mundo. São Paulo, Perspectiva, 1979; CANDIDO, Antonio. Parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Duas Cidades, 197; CHAYANOV, Alexander. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, José GRAZIANO da. STOLCKE, Verena (Orgs.). A Questão Agrária – Weber, Engels, Lênin, Kautsky, Chayanov, Stalin. São Paulo: Brasiliense, 1981; ESTERCI, Neide. Conflitos ambientais e processos classificatórios na Amazônia brasileira. In: Boletim Rede Amazônia: diversidade Sociocultural e políticas ambientais. Ano1, n.1,2002; GARCIA JUNIOR, Afrânio. Terra de Trabalho, Trabalho Familiar e Pequenos Produtores. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983; HEREDIA, Beatriz, A morada da Vida, Paz e Terra, Rio de Janeiro 1979; HOBBSAWM, Eric: Os Camponeses e a Política. Ensaio de Opinião. Inubia, Rio de Janeiro, vol. 8, 1970; PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. O campesinato brasileiro. Vozes, Rio de Janeiro, 1976; SILVA, José Graziano da; STOLCKE, Verena (Orgs.). A Questão Agrária. São Paulo: Brasiliense, 1981; WOLF, Eric. Sociedades Camponesas. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

- Pensamento Antropológico Brasileiro (FCA630):

Avaliação crítica das teorias, obras e autores que procuram pensar a formação social brasileira do ponto de vista antropológico.

Bibliografia recomendada: ANDRADE, Mário de. O turista aprendiz. São Paulo: Livraria Duas Cidades/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976; CASCUDO, Câmara. Literatura Oral no Brasil. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, 1984; CASTRO FARIA, Luiz de. Espetáculo e excelência. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ/Tempo Brasileiro, 1993; CANDIDO, Antônio. Ensaio Paulistas, Editora Anhembi, São Paulo, 1958; GALVÃO, Eduardo. Santos e Visagens, um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas. São Paulo: Cia. Ed. Nacional. 1962; LANDES, Ruth. A cidade das mulheres. RJ: Ed UFRJ, 2002; NOGUEIRA, Oracy. Tanto preto quanto branco. São Paulo: T.A. Queiroz, 1989; NOGUEIRA, Oracy. Preconceito de marca. As relações raciais em Itapetininga. (Org e notas, Cavalcanti, Maria Laura) SP: EDUSP; WAGLEY, Charles. Uma

Comunidade amazônica. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1957; WILLEMS, Emílio. Uma vila brasileira: tradição e transição. SP: Difusão Europeia do Livro, 1961; ZALUAR, Alba. Os homens de Deus. Zahar Eds, 1983.

- Indivíduo e sociedade (FCA631):

Perspectivas antropológicas sobre a noção do indivíduo. As contribuições de Marcel Mauss para uma compreensão sociológica do indivíduo; relações entre antropologia e psicologia: a persona; o fato social total. Louis Dumont e a problemática da hierarquia; o problema do individualismo. A antropologia cultural e as teorias sociológicas do comportamento desviante. Bibliografia recomendada: BECKER, Howard. Teorias da Ação coletiva. Rio de Janeiro: Zahar Eds, 1977; DUMONT, Louis. Homo Hierarchicus. O sistema de castas e suas implicações. São Paulo, Edusp, 1992; DURKHEIM, Émile. O suicídio. Lisboa: Presença, 1996; GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1996; MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac&Naify, 2003; VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. RJ: Zahar Eds, 1981.

- Antropologia da religião (FCA633):

Apresenta os aportes antropológicos para o estudo de fenômenos religiosos, problematizando a contribuição de autores e a formulação de abordagens e conceitos. Possibilita a discussão de temas tais como a noção de sagrado, a relação entre crenças e rituais, as definições de magia, religião e ciência, a articulação entre instituições, agentes e práticas religiosas. Comporta também enfoques que privilegiem a interação entre religião e outros domínios sociais e a análise de universos empíricos específicos (como o campo religioso brasileiro).

Bibliografia recomendada: BOURDIEU, Pierre. "Sociólogos da crença e crença dos sociólogos". In: Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990, pp.108-113; DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa (1912). São Paulo: Martins Fontes, 1997; FERNANDES, Rubem César. Os Cavaleiros do Bom Jesus - uma introdução às religiões populares. São Paulo: Brasiliense, 1982; LÖWY, Michael. "Marxismo e religião: ópio do povo?". Guerra dos deuses — religião e política na América Latina. Petrópolis: Vozes, 2000; ORTIZ, Renato. A morte branca do feiticeiro negro. Petrópolis: Vozes, 1978. (Cap.7: "Exu, o anjo decaído"); SEGATO, Rita. "Um paradoxo do relativismo: o discurso racional da antropologia frente ao sagrado". Religião e Sociedade, 16/1-2, 1992; WEBER, Max. "A psicologia social das religiões mundiais" (1915). In: Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar; ZALUAR, Alba. "Sobre a lógica do catolicismo popular". Dados, 11, 1973: 173-193.

- Ritual e simbolismo (FCA661):

Teorias do ritual: a contribuição da escola sociológica francesa e da antropologia social inglesa; ritual e sociedade: análise dos dramas sociais; ritual e simbolismo: os ritos de passagem, ritos de calendário etc.

Bibliografia recomendada: DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. GENNEP, Arnold Van. Os ritos de passagem: Estudo sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, coroação, noivado, casamento, funerais, estações etc. Petrópolis: Vozes, 1977; LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996; TURNER, Victor. O processo ritual: Estrutura e antiestrutura, Petrópolis: Vozes, 1974; TURNER, Victor. Floresta de símbolos aspectos do ritual Ndembu, Niterói: Eduff, 2005.

- Sociedades indígenas (FCA662):

A diversidade cultural e linguística das sociedades indígenas brasileiras. Ocupação histórica e atual do território. Aspecto de demografia. Tipos de organização social e sistemas de parentesco. Cosmologia e mitologia comparada.

Bibliografia recomendada: Clastres, Helene. 1978- Terra sem mal. O profetismo Tupi-Guarani. São Paulo, Brasiliense; Carneiro da Cunha, Manoela. 1987 - “Lógica do mito e da ação. O movimento messiânico Canela de 1963” (pp. 13-52). In Antropologia do Brasil, São Paulo, Brasiliense; Carneiro da Cunha, Manuela. 1978- Os mortos e os outros. São Paulo, Hucitec.

- Sociologia da cultura (FCB001):

Cultura e Sociedade. Conceitos de Cultura. Movimentos culturais e mudança social. Instituições e atores culturais. Produção cultural. Acesso aos bens culturais. Políticas públicas de cultura.

Bibliografia recomendada: ALEXANDER, J. C. Sociologia cultural. Formas de classificação en las sociedades complejas. Barcelona: Anthropos, 2000; BOTELHO, A. O Brasil e os dias. Estado-nação, modernismo e rotina intelectual. Bauru, SP: EDUSC, 2005; BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1994; EAGLETON, T. A ideologia da estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 1993; ELIAS, N. O processo civilizador. 2 volumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993; IANNI, O. Enigmas da modernidade-mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000; JAMESON, F. “Sobre os estudos de cultura”. Novos Estudos. CEBRAP. São Paulo, n. 39, julho de 1994, pp. 11-48; MANNHEIM, K. Sociologia da cultura. São Paulo: Perspectiva/Editora da USP, 1974; SARLO, B. Una modernidad periférica: Buenos Aires 1920 y 1930. Buenos Aires: Nueva Visión, 1988; ORTIZ, R. Cultura e modernidade. São Paulo: Brasiliense, 1991.

- Sociologia da literatura (FCB002):

Literatura e sociedade. Literatura como construção social e como conhecimento do social. A formalização estética de circunstâncias de caráter social. Crítica literária e sociologia da literatura. Literatura e sociedade no Brasil. Gêneros literários e pesquisa social.

Bibliografia recomendada: BOTELHO, A. Aprendizado do Brasil. A nação em busca dos seus portadores sociais. Campinas, Editora da UNICAMP, 2002; CANDIDO, A. Literatura e sociedade. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967; CANDIDO, A. “Dialética da Malandragem”. In: O discurso e a cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1993, pp. 19-54. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003; JAUSS, H. R. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo: Ática, 1994; LUHMANN, N. O amor como paixão. Para a codificação da intimidade. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991; LUKÁCS, G. Ensaio sobre literatura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

- Sociologia do crime e violência urbanas (FCB003):

A área temática da criminalidade e violência urbana no Brasil; o sistema de justiça criminal brasileiro em perspectiva comparada; pesquisas sobre organização social da criminalidade urbana e tráfico de drogas no Rio de Janeiro; as pesquisas de vitimização no Brasil. Bibliografia recomendada: LIMA, R. K. (2007) Ensaio de Antropologia e Direito. Rio, Ed. Lúmen Júris; MISSE, M. (2006) Crime e violência no Brasil contemporâneo. Rio, Ed. Lúmen Júris; Vários autores (2007), Dossiê Crime Organizado. São Paulo, Revista de Estudos Avançados - USP, n. 61.

- Sociologia do gênero (FCB004):

O objetivo do curso é oferecer uma introdução às diferentes abordagens teóricas sobre a construção social do masculino e feminino nas sociedades contemporâneas. Três dimensões serão destacadas: a) a individual, que entende o gênero como uma construção da pessoa; b) a internacional, que percebe a emergência do gênero através das interações sociais e c) a institucional, que enfatiza a construção do gênero nas estruturas, organizações e instituições sociais.

Bibliografia recomendada: BOURDIEU, P. A Dominação Masculina, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005; BUTLER, J. Problemas de Gênero, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003; CASTELLS, M.. “O fim do Patriarcalismo: Movimentos Sociais, Família e Sexualidade na Era da Informação”. In: O poder da identidade. São Paulo, Paz e Terra, 1999; SCOTT, J. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”, Educação e Realidade, Porto Alegre, 16 (2), jul-dez 1990, pp. 5-22.

- Sociologia do meio ambiente (FCB005):

Conhecimentos básicos para a interpretação das consequências sociais que a crise ambiental traz para o desenvolvimento humano, em quatro tópicos: 1) a definição da Sociologia do Meio-Ambiente; 2) Os elementos da crise ambiental; 3) A crise ambiental na percepção social e 4) Princípios de ação para a proteção do meio-ambiente.

Bibliografia recomendada: ALMEIDA, F., Desenvolvimento sustentável e novas oportunidades de negócios, em FELDMAN, F, (Ed) Rio + 10 Brasil. Uma década de transformações, MMA, ISEER, FBMC, RJ, 2002; ALTVATER, Elmar, Os desafios da globalização e da crise ecológica para o discurso da democracia e dos direitos humanos, A crise dos paradigmas em Ciências Sociais Contraponto, RJ, 1999; BECK, U., GIDDENS, A., LASH, S., A modernização reflexiva. São Paulo: EDUNESP, 1994; BENSAID, Daniel, Marx, o Intempestivo, cap. 11, Os tormentos da matéria (Contribuição à crítica da ecologia política), pp. 431-443, Civilização Brasileira, RJ, 1999; CARVALHO HERCULANO, S., Justiça Ambiental: de Love Canal à Cidade dos Meninos, em uma perspectiva comparada, em Pereira, m (org.) Justiça e Sociedade, LTr, SP, 2001; LOWY, Michael, Ecologia e Socialismo, Ed. Cortez, SP, 2005.

- Sociologia do trabalho (FCB006):

A partir de autores clássicos e contemporâneos da Sociologia, o curso vai discutir a importância da categoria Trabalho para o entendimento da sociedade capitalista. Vai debater a temática das relações de trabalho, do mercado de trabalho e das instituições de representação dos trabalhadores, assim como as transformações recentes na organização da produção com a introdução de estratégias de flexibilização.

Bibliografia recomendada: BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981; CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário. Petrópolis, Vozes, 1998; CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Rio, Paz e Terra, 1999. CORIAT, Benjamin. Pensar pelo avesso. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ/Revan, 1994; LIMA, Jacob C. As artimanhas da flexibilização: o trabalho em cooperativas de produção industrial. São Paulo, Terceira margem, 2002; MARTINS, Heloisa de S., RAMALHO, José Ricardo. Terceirização. Diversidade e negociação no mundo do trabalho. São Paulo, HUCITEC- CEDI/NETS, 1994; OFFE, Claus. Capitalismo desorganizado. Transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo, Brasiliense, 1989; RAMALHO, José Ricardo & SANTANA, Marco Aurélio. Além da Fábrica. São Paulo, Boitempo, 2004; SENNET, Richard. A corrosão do caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio-São Paulo, Record, 1999.

- Sociologia política (FCB007):

A disciplina aborda a sociologia política clássica e seus desdobramentos contemporâneos. Discute as principais perspectivas de análise, as questões recorrentes e a agenda de pesquisa atual. Os tópicos analisados incluem: as relações entre Estado e Sociedade na sociologia clássica; a formação e consolidação dos Estados Nacionais; nacionalismo e desenvolvimentismo; processos globais e transformações dos Estados Nacionais; re-emergência da sociedade civil; novas identidades coletivas e atores transnacionais.

Bibliografia recomendada: BENDIX, Reinhard: Construção Nacional e Cidadania, São Paulo: Edusp, 1996; BALAKRISHNAN, Gopal (org.), Um Mapa da Questão Nacional, Rio de Janeiro: Contraponto, 2000; HELD, David e McGrew, Anthony: Prós e Contras da Globalização, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001; KUMAR, Krishan: Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna, Novas Teorias sobre o Mundo Contemporâneo, Rio de Janeiro: Zahar, 1997; MARSHALL, T. Cidadania, Classe Social Status, Rio de Janeiro: Zahar, 1967; MARX, Karl e F. Engels: A Ideologia Alemã em T.B. Bottomore, A Ideologia Alemã e Outros Escritos, Rio de Janeiro: Zahar, 1965; REIS, Elisa: “O Estado Nação como Ideologia” e “As Transições do leste e do Sul” em Processos e Escolhas, Rio de Janeiro: ContraCapa, 1998; WOLFE, Alan: “Três Caminhos para o Desenvolvimento: Mercado, Estado e Sociedade Civil”, em A Democracia como Proposta, Rio de Janeiro: Ibase, 1991.

- Sociologia da moral (FCB008):

O objeto da disciplina é oferecer ao aluno ferramental para analisar a moral como objeto sociológico. Nesta disciplina, trabalharemos com modelos que permitem entender como os atores sociais constroem suas gramáticas morais sem adotar como pressuposto analítico um conteúdo dessas moralidades. É um curso, então, que passará ao largo de uma série de abordagens clássicas da moral - como a durkheimiana ou a bourdieusiana -, adotando uma perspectiva essencialmente compreensiva, mas que pretende chegar ao estágio de permitir um ponto máximo de neutralidade pragmática - por meio da pura modelização da moral como sistema de administração de formas do bem (ele próprio relativizável em um pluralismo de formas).

Bibliografia recomendada: WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento na ciência social e na ciência política (1904)". In: Metodologia das ciências sociais. São Paulo, Cortez, 2001; ARENDT, Hannah. “Considerações morais”. In: Responsabilidade e julgamento. São Paulo, Companhia das Letras, 2004; BECKER, Howard S. Outsiders: Estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008; GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro, LTC, 2008; MISSE, Michel. “Crime, sujeito e sujeição criminal: Aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria ‘bandido’”. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 79; POGREBINSCHI, Thamy. Pragmatismo: Teoria Social e Política. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2005.

- Sociologia das organizações (FCB121):

Sociologia: objeto, conceitos, métodos. Sistema social. Organização: tipologia; sistema e tipos de autoridade; relações de influência e poder; normas. Modelo burocrático e suas disfunções. Organização formal/informal, tecnoestrutura.

Bibliografia recomendada: CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001; CHAMPION, D. J. A sociologia das organizações. São Paulo: Saraiva, 1985; DOMINGUES, José Mauricio. Sociologia e modernidade: para entender a sociedade contemporânea. 2.ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2001.

- Sociologia urbana (FCB610):

Problemáticas do contexto urbano nas diversas teorias sociológicas. A concepção do urbano no modo de produção capitalista. Divisão social do trabalho nas cidades. Dominação e ocupação do espaço urbano. Planejamento urbano e qualidade de vida nas cidades. Relações de trabalho não capitalistas em metrópoles da atualidade.

Bibliografia recomendada: CASTELLS, M. A Questão Urbana, Paz e Terra, RJ, 1983; EUFRASIO, M.A.. Estrutura urbana e ecologia humana: a escola sociológica de Chicago (1915-1940), São Paulo, Curso de pós-graduação em sociologia da Universidade de São Paulo, 1999; GOTTDIENER, M. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Edusp, 1993; SASSEN, S. “A nova economia urbana: a interseção dos processos globais com a localidade”, in As cidades na economia mundial, São Paulo, Ed. Studio Nobel, 1998.

- Sociologia rural (FCB611):

Teoria e objeto da sociologia rural. Feição do capitalismo: estruturas agrárias e relações sociais no campo. Movimentos sociais no campo. Relações entre campo e cidade.

Bibliografia recomendada: ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2002; FERNANDES, B. M. A formação do MST no Brasil. Petrópolis, Vozes, 2000; MARTINS, J. S. de .O cativo da terra. São Paulo: Hucitec. 1990; GRZYBOWSKI, C. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis: Vozes, 1991.

- Movimentos sociais (FCB112):

Conceito de movimento social na teoria sociológica contemporânea; luta de classe e movimento social na análise marxista clássica. Estado e movimentos sociais. Prática política e movimentos sociais no Brasil. Estudo de casos (movimentos feministas, grupos ecológicos, movimentos eclesiais de base, etc.).

Bibliografia recomendada: Duham, Eunice. Movimentos sociais: a construção da cidadania. Novos Estudos Cebrap, n.10, 1984; Eder, Klaus. A classe social tem importância no estudo dos movimentos sociais? Uma teoria do radicalismo da classe média. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 16, n. 46, junho 2001; Kowarick, Lúcio. Movimentos sociais urbanos no Brasil contemporâneo: uma análise da literatura. Revista Brasileira de Ciências Sociais, no.1 (3), 1987.

- Estrutura de classe e estratificação social (FCB113):

Teoria de estratificação social. Conceitos básicos. Mobilidade social e comportamento político. Status, estrato e estrutura social. Teoria das classes sociais. Classe social e estrutura social. Estrutura de classe e mudança social. Status, classe e história. Consciência social e estrutura social e histórica. Estamento e classe social. Teorias modernas de classe. As classes sociais no Brasil.

Bibliografia recomendada: AGUIAR, Neuma (org.). Hierarquia em classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974; BOTTOMORE, T.B. (org.). As classes na sociedade moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1970; CUPERTINO, Fausto. Classes e camadas sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978; GIDDENS, Anthony. A Estrutura de classes das sociedades avançadas. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

- Sociologia da ciência (FCB117):

Ciência e sociedade: abordagens teóricas. Ciência, burguesia e capitalismo industrial. Ciência,

estado e burocracia: a organização e a institucionalização de políticas científicas. Ciência, desenvolvimento e subdesenvolvimento. Análise da política científica como política pública. Política científica, democracia e autoritarismo. Política científica no Brasil.

Bibliografia recomendada: BOURDIEU, Pierre (1984) Homo Academicus. Paris: Minuit; BOURDIEU, Pierre (1983) O campo científico, In : ORTIZ, R. (org.) Pierre Bourdieu. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo : Ática; MERTON, R. K. Teoria Social e Estrutura Social; KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas.

- Tópicos especiais de Sociologia I (FCB119):

Estudo de temas específicos da sociologia, explorados por especialistas do departamento.

Bibliografia recomendada: COHN, Gabriel (Org.). "Sociologia - Para ler os clássicos." Rio de Janeiro: Azougue: 2005. DURKHEIM, Émile. "As Regras do Método Sociológico". São Paulo: Martins Fontes: 1999; FERNANDES, Florestan. "Fundamentos empíricos da explicação sociológica". São Paulo: T.A. Queiroz editor: 1980.

- Tópicos especiais de Sociologia II (FCB120):

Análise da construção de temas especiais da sociologia, segundo a orientação de especialistas do departamento.

Bibliografia recomendada:

- Tópicos especiais de Sociologia III (FCB675):

O debate atual na sociologia e nas ciências humanas.

Bibliografia recomendada: GIDDENS, Anthony. "Política, sociologia e teoria social". São Paulo: Ed. Unesp: 1998; ORTIZ, Renato. "Durkheim – um percurso sociológico". In: Ciências Sociais e Trabalho Intelectual. São Paulo: olho d'água: 2002. pp. 123-148; Aron, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo e Brasília, Martins Fontes e Ed. Universidade de Brasília. 1982.

- Tópicos especiais de Sociologia IV (FCB676):

A sociologia e as questões contemporâneas.

Bibliografia recomendada: RIDENTI, Marcelo. (2000), Em busca do povo brasileiro – artistas da revolução, do CPC à era da tv. Rio de Janeiro, Record, 2000; DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997; ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira – cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense, 1988; Weber, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora da UnB, 1999.

- Tópicos especiais de Sociologia V (FCB677):

A relação da sociologia com a abordagem de ciências afins.

Bibliografia recomendada: GOFFMAN, Erving. Os Quadros da Experiência Social. São Paulo: Vozes, 2012; HORKHEIMER, Max. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. São Paulo: Abril Cultural, 1983; VIANNA, Luiz Werneck. A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

- Sindicalismo no Brasil (FCB660): O movimento sindical em conjunturas nacionais específicas, sua influência e modificações como fator político importante nos últimos 80 anos.

Bibliografia recomendada: VIANNA, Luiz Werneck. Liberalismo e sindicato no Brasil. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999; José Albertino. Sindicato e desenvolvimento no Brasil. São Paulo:

Difel. Leitura selecionada, 1968; GOMES, Ângela de Castro. O problema do sindicato único no Brasil: um livro faz 50 anos. In: PESSANHA, Elina; VILLAS BÔAS, Glaucia; MOREL, Regina Lúcia (orgs). Evaristo de Moraes Filho, um intelectual humanista. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005; RAMALHO, José Ricardo. Usos da lei em disputa: mudanças na legislação trabalhista e sindical no Brasil. In: PESSANHA, Elina; VILLAS BÔAS, Glaucia; MOREL, Regina Lúcia (orgs). Evaristo de Moraes Filho, um intelectual humanista. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

- Sociologia do poder (FCB703):

As relações de poder e tipos de interdependência existentes nos múltiplos grupos sociais. Abordagem comparativa no exame das variadas relações de domínio e subordinação em diferentes segmentos da sociedade brasileira. Estabelecimento e identificação das relações de mando-obediência; relações de dependência e as características das relações de dominação.

Bibliografia recomendada: BAHIA, L.H.N. O Poder do Clientelismo: Raízes e Fundamentos da Troca Política, RJ, Ed. Renovar, 2003; BAUMAN, Z. Em busca da Política, RJ, Zahar, 2000; BENDIX, R. Construção Nacional e Cidadania, SP, Ed. USP, 1996; DEBORG, G. A sociedade do Espetáculo, RJ. Contraponto, 1997; DUSO, G. O Poder: História da Filosofia Política Moderna, Petrópolis, Vozes, 2005; FAORO, R. Os Donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro, Porto Alegre, Globo, 1976; HELIODORA, B. O Homem Político em Shakespeare, RJ. Ed. Agir, 2005; MARTIN, R. Sociologia do Poder, RJ, Zahar, 1978; SOUZA, J. A Construção Social da Subcidadania: Para uma sociologia Política da modernidade Periférica, BH, Ed. UFMG e RJ. IUPERJ, 2003; WOLTON, D. Pensar a Comunicação. Brasília, Ed. UnB, 2004.

- Sociologia das profissões (FCB704):

As perspectivas diversas sobre as relações entre os processos de formação de identidades e o estabelecimento de diferenças e/ou distinções nas sociedades contemporâneas. Análise dos processos sociais que se desenvolvem no campo do trabalho e no campo da educação como elementos constitutivos das identidades coletivas distintas, especialmente das profissões.

Bibliografia recomendada: BARBOSA, M.L. 1993, A sociologia das Profissões: em torno da legitimidade de um objeto, boletim Informativo e Bibliográfico de C. sociais, no. 36, ANPOCS/Relume Dumará, RJ; BARBOSA, M.L. 2003, As profissões no Brasil e sua sociologia, Dados 46:3, pp.593-608; BOURDIEU, P., 1989. O Poder simbólico, Difel Bertran Brasil; SCHWARTZMAN, S., 1987, A Força do novo: por uma sociologia dos conhecimentos modernos no Brasil, RBCS, no. 5, vol 2, out. 1987.

- Sociologia dos direitos humanos (FCB707):

Os problemas presentes na sociedade brasileira contemporânea, associados à ascensão, fortalecimento e ação de novos movimentos sociais, cujo eixo é a demanda por reconhecimento social e a aquisição de direitos humanos e de cidadania. A diversidade sociocultural, política e ética do Brasil atual. a luta e as dinâmicas de resistência, de inclusão social, de conquistas de dignidade humana, prestígio social e respeito.

Bibliografia recomendada: ALVES, J.C.S.. Dos Barões ao Extermínio: Uma História da Violência na baixada Fluminense. Duque de Caxias: APPH; CLIO, 2003; ARENDT, H.. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1983; CARDOSO DE

OLIVEIRA, L.R.. Direito Legal e Insulto Moral: Dilemas da Cidadania no Brasil, Quebec e EUA. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 2002; CARVALHO, J.M. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República Que Não Foi. São Paulo: Cia das Letras, 1987; COMPARATO, F.K.. A Afirmção Histórica dos Direitos Humanos. São Paulo: Editora Saraiva, 1999; GORENDER, J.. Direitos Humanos: O Que São (Ou Devem Ser). São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004; HIRSCHMAN, A. O.. A Retórica da Intransigência: Perversidade, Futilidade, Ameaça. São Paulo: Cia das Letras, 1992; HONNETH, A.. Luta por Reconhecimento: A Gramática Moral dos Conflitos Sociais. São Paulo: Editora 34, 2003; MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1976. BOBBIO, N.. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992; PIOVESAN, F.. Temas de Direitos Humanos. São Paulo: Editora Max Limonad, 1998.

- Política internacional I (FCP406):

Política internacional: definição, conteúdo e objetivo. Proposições metodológicas. Os atores da política internacional. Política internacional e política externa. O poder e o estado nacional. Bases, dimensões e limites do poder. Os instrumentos da política internacional: a diplomacia e os procedimentos não amistosos. Os sistemas internacionais. Os indicadores políticos internacionais.

Bibliografia recomendada: Carr, E. H. Vinte Anos de Crise. 1919-1939. Uma Introdução ao Estudo das Relações Internacionais. São Paulo: Imprensa Oficial, 1972; Durroselle, J. B. Todo Império perecerá. Brasília: UnB, 2000; Halliday, Fred. Repensando as Relações Internacionais. Porto Alegre: UFRGS, 1999; Huntington, S. P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996; Jackson, R & Sorensen, G. Introdução às relações internacionais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007; Minc, A. A Nova Idade Média. São Paulo: Ática, 1994; Nogueira, J. P. e Messari, N. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. Rio de Janeiro: Campus, 2005; Waltz, K. Teoria das Relações Internacionais. Lisboa: Gradiva, 2002.

- Teoria Política Contemporânea (FCP636):

As diversas direções da teoria política contemporânea: o marxismo contemporâneo e perspectiva libertária (left e castoriadis), o socialismo democrático (Bobbio, Lindblom), o moderno "conservantismo" (Hayek e Friedman), o liberalismo contemporâneo (Keynes, Rawls, Dahrendorf), análise micropolítica (Foucault), formação de estados nacionais (Tilly, B.Moore, Wallerstein, P. Anderson), etc.

Bibliografia recomendada: AMORIM NETO, Octavio.. Presidencialismo e Governabilidade nas Américas. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006; NUNES, Edson O. A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997; SANTOS, Wanderley G dos. Décadas de Espanto e uma Apologia Democrática. Rio de Janeiro. Ed. Rocco; 1998; LIMONGI, Fernando e Argelina C. Figueiredo. Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

- Teorias do Estado (FCP637):

As formas de organização do estado contemporâneo. As formulações teóricas liberal-democrática, autoritárias, totalitárias e socialistas. O conceito de legitimidade, representatividade, cidadania e legalidade.

Bibliografia recomendada: Galbraith, J. K.O Novo Estado Industrial. São Paulo: Nova Cultural, 1988; Gill, Stephen (org). Gramsci, Materialismo Histórico e Relações Internacionais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007; Hutton, W. O Estado que temos hoje. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1988; Hirst, P & Thompson, G. Globalização em questão.

Petrópolis: Vozes, 1988; Manent, P. História Intelectual do Liberalismo. São Paulo: Editora Imago, 1990.

- Política Brasileira Contemporânea (FCP646):

A política brasileira pós-64. Extensão da capacidade regulatória do estado. A regulação da dinâmica do legislativo e do judiciário. As redefinições do sistema partidário. Estado e mecanismos de repressão política. Formas de resistência à política autoritária. Autoritarismo e crescimento econômico. Abertura política, ativação das perspectivas da oposição e pluripartidarismo. A emergência de novo sindicalismo. Perspectivas atuais da política brasileira.

Bibliografia recomendada: D'ARAUJO, C. e Castro, C (orgs.). Ernesto Geisel. Rio de Janeiro: FGV, 1998; FIORI, J. L. O vôo da coruja: para reler o desenvolvimentismo brasileiro. São Paulo: Record, 2003; GASPARI, E. A Ditadura Envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002; GASPARI. A Ditadura Escancarada. São Paulo. Companhia das Letras, 2002; GASPARI. A Ditadura Derrotada. São Paulo. Companhia das Letras, 2003; GASPARI. A Ditadura Encurralada. São Paulo. Companhia das Letras, 2004; SALLUM Jr, B. Labirintos: dos Generais à Nova República. São Paulo: Hucitec, 1996; OLIVEN, R.; RIDENTI, M.; BRANDÃO, G. (org.).

A Constituição de 1988 na vida brasileira. São Paulo: Aderaldo & Rothschild : Anpocs, 2008.

- Política na América Latina (FCP647):

Venezuela de 1962 a 1969; uruguai: a destruição do estado democrático; guatemala: a conjuntura do período de 1962 a 1970; chile: a conjuntura do período de 1966 a 1973; cuba: a revolução socialista; México: a revolução camponesa e a democracia mexicana; o papel das forças armadas na América Latina; a questão da nação e do estado nacionalista na América Latina.

Bibliografia recomendada: BOMFIM, M. A América Latina: males de origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993; DOMINGUES, J. M. Aproximações à América Latina. Desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007; FIORI, J. L. O poder global. São Paulo: Boitempo, 2007; GARRETÓN, M. A. América Latina no século XXI. Rio de Janeiro: FGV, 2007; GARCÍA-CANCLINI, N. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003; GARCIA-CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2003

- Tópicos especiais em Ciência Política I (FCP648): Análise de temas especiais em teoria política clássica.

Bibliografia recomendada: LENIN, V. I. Esquerdismo, doença infantil do comunismo. São Paulo: Símbolo, 1978; MILL, J. S. Considerações sobre o Governo Representativo. Brasília: UnB, 1980; MONTESQUIEU. Cartas Persas. Belo Horizonte: Itatiaia, 1960; ROUSSEAU, J-J. As Confissões. São Paulo: Atena, 1959; WEBER, Max. Estudos Políticos: Rússia 1905 e 1917. São Paulo: Azougue, 2004.

- Tópicos especiais em Ciência Política II (FCP649): Análise de temas especiais em teoria política moderna.

Bibliografia recomendada: BENEVIDES, M. V. M. A UDN e o Udenismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981; CAMPOS, F. Os problemas do Brasil e as grandes soluções do novo regime. Rio de Janeiro: Cia. Editora Nacional, 1938; DINIZ, E. & Boschi, R. Empresariado Nacional e

Estado no Brasil. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978; FREITAS, Décio. O Homem que Inventou a Ditadura no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2000; SODRÉ, N. W. A Ideologia do Colonialismo. Rio de Janeiro: ISEB, 1980.

- Tópicos especiais em Ciência Política III (FCP673):

Análise de temas especiais em teoria política contemporânea.

Bibliografia recomendada: Acselrad, H. J. Pádua, J. A & Herculano, S. (org). Justiça Ambiental e Cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004; Becker, B. Amazônia: geopolítica na virada do III Milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004; Fucks, M. Conflitos ambientais no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001; Martinez-Alier, J. O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagem de valoração. São Paulo: Contexto, 2007; Veiga, J. E. Desenvolvimento sustentável – o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

- Tópicos especiais em Ciência Política IV (FCP674):

Análise de temas especiais em filosofia política.

Bibliografia recomendada: Corten, A. Os pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1996; Figueiredo Filho, V. Entre o Palanque e o Púlpito: mídia, religião e política. São Paulo: Annablume, 2005; Hill, Christopher. O Eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa. São Paulo: Cia das Letras, 1988; Hobbes, T. Behemot ou o Longo Parlamento. Belo Horizonte: UFMG, 2001; Weber, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira, 2001.

- Crises da realidade brasileira (FCP670):

1930/1937: a crise do estado oligárquico. 1945: A crise do Estado Novo. Crises na república democrática: 1954, 1961 e 1964. A crise do regime autoritário.

Bibliografia recomendada: BENEVIDES, M. V. M. A UDN e o Udenismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981; CARNEIRO, G. Lusardo: O Último Caudilho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977; CASTELLO BRANCO, C. A renúncia de Jânio – um depoimento. Rio de Janeiro: Revan, 1996; COUTINHO, Lourival. O General Góes depõe... Rio de Janeiro: Coelho Branco, 1956; MORAES, D. e Viana, Francisco. Prestes: Lutas e Autocríticas. Petrópolis: Vozes, 1982; SODRÉ, N. W. Memórias de um Soldado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967; VICTOR, M. Cinco Anos que abalaram o Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

X - Fluxograma sugerido

